

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - CAMPUS SÃO BORJA**  
**CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

**VICTOR MATHEUS DE MELLO SALCEDO**

**Os profissionais de Relações Públicas para além dos  
bastidores na concepção da Bíblia da Série ficcional**

**mordvz**

**SÃO BORJA**  
**2025**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)  
CAMPUS SÃO BORJA  
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

**VICTOR MATHEUS DE MELLO SALCEDO**

**OS PROFISSIONAIS DE RELAÇÕES PÚBLICAS PARA ALÉM DOS BASTIDORES  
NA CONCEPÇÃO DA BÍBLIA DA SÉRIE FICCIONAL "MORDAZ"**

SÃO BORJA  
2025

**VICTOR MATHEUS DE MELLO SALCEDO**

**OS PROFISSIONAIS DE RELAÇÕES PÚBLICAS PARA ALÉM DOS BASTIDORES  
NA CONCEPÇÃO DA BÍBLIA DA SÉRIE FICCIONAL "MORDAZ"**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Relações Públicas  
da Universidade Federal do Pampa, como  
requisito parcial para obtenção do Título de  
Bacharel em Relações Públicas.

Orientador(a): Profa. Dra. Paula Daniele Pavan

SÃO BORJA

2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S645p Salcedo, Victor Matheus de Mello  
Os profissionais de Relações Públicas para além dos  
bastidores na concepção da Bíblia da Série ficcional "Mordaz"  
/ Victor Matheus de Mello Salcedo.  
80 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, RELAÇÕES PÚBLICAS, 2025.  
"Orientação: Paula Daniele Pavan".

1. Relações Públicas. 2. Representação midiática. 3. Bíblia  
de Série. 4. Narrativa seriada. 5. São Borja. I. Título.

**VICTOR MATHEUS DE MELLO SALCEDO**

**OS PROFISSIONAIS DE RELAÇÕES PÚBLICAS PARA ALÉM DOS  
BASTIDORES NA CONCEPÇÃO DA BÍBLIA DA SÉRIE FICCIONAL "MORDAZ"**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Relações  
Públicas da Universidade Federal do  
Pampa, como requisito parcial para  
obtenção do Título de Bacharel em  
Relações Públicas.

TCC defendido e aprovado em: 02/12/2025

Banca examinadora:

---

Prof. Dra. Paula Daniele Pavan  
Orientadora  
Unipampa

---

Prof. Dr. Marcelo da Silva Rocha  
Unipampa

---

Prof. Dr. Tiago Costa Martins  
Unipampa



Assinado eletronicamente por **PAULA DANIELE PAVAN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/12/2025, às 18:39, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **TIAGO COSTA MARTINS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/12/2025, às 18:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARCELO DA SILVA ROCHA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/12/2025, às 14:15, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1914014** e o código CRC **072F449C**.

*Dedico este trabalho a todos os meus eus do passado.*

*Tu respiras esta cidade... ou ela que respira por ti?*

## AGRADECIMENTOS

No dia seis de novembro de dois mil e vinte e cinco, às quatorze e tantos minutos, durante minha última sessão de terapia antes de entregar este trabalho, a psicóloga me perguntou como eu me sentia por ser o primeiro dos seis filhos a concluir a graduação. Respondi que não sentia nada. Obviamente, essa fala foi o meu jeito blasé e presunçoso de lidar com as coisas falando mais alto.

Este trabalho, embora contenha muitos elementos ficcionalizados, é também bastante pessoal e possui muitas verdades em seus subtextos. Reúne diversos atravessamentos que fazem sentido para mim: a profissão que escolhi, o território onde cresci, meus gostos e minhas referências. É um trabalho sustentado por técnica, teoria, criatividade e humor — e espero, genuinamente, que esteja preservando o seu caráter acadêmico.

Já são quatro anos que a Universidade Federal do Pampa tem edificado a minha forma de ver o mundo e acredito que seria desonesto tentar listar todos os nomes que fizeram parte desta jornada. Este percurso se constituiu com o apoio, o incentivo e a presença de muitas pessoas que me acompanharam ao longo de aproximadamente mil quatrocentos e sessenta e um dias.

A menor turma de história do curso de Relações Públicas — com Ênfase em Produção Cultural da Unipampa — cinco pessoas, contando comigo —, os(as) professores(as), os(as) colegas de trabalho e de projetos, minha família, amigos(as) e tantos outros(as). Ainda assim, acredito que seria no mínimo indelicado não agradecer aos meus pais, Evanir e Felipe, que possibilitaram que eu estivesse aqui hoje.

Agradeço também à minha orientadora, Profa. Dra. Paula Daniele Pavan, cuja orientação foi decisiva para este projeto. Desde o início, ela incentivou este trabalho e sempre se mostrou uma profissional excepcional, proporcionando valiosas trocas que enriqueceram cada etapa da produção.

Ao professor Tiago, responsável por algumas das aulas mais marcantes do curso, e ao professor Marcelo, cuja presença nesta jornada também foi significativa, deixo meu reconhecimento e gratidão.

A todos que fizeram parte deste percurso — de forma direta ou indireta —, meu sincero agradecimento. Este trabalho reflete, de certa forma, os esforços coletivos que marcaram essa caminhada.

## RESUMO

Este trabalho apresenta a criação da Bíblia da série *Mordaz*, um projeto de ficção seriada que coloca o profissional de Relações Públicas (RP) no centro das narrativas audiovisuais e rompe com sua invisibilidade ou representação estereotipada na televisão. Apesar da relevância dos RPs na gestão de imagens e comunicação, eles permanecem ausentes ou mal interpretados na mídia, evidenciando uma crise de identidade simbólica da profissão. O estudo combina pesquisas sobre a história das Relações Públicas, suas representações midiáticas e o contexto sociocultural de São Borja, território narrativo da série. A partir dessas referências, o projeto constrói personagens, organiza o universo narrativo e estrutura os episódios, produzindo um resultado criativo que integra pesquisa acadêmica, experimentação e humor.

**PALAVRAS-CHAVES:** Relações Públicas; Representação midiática; Bíblia de Série; Narrativa seriada; São Borja.

## ABSTRACT

This work presents the creation of the Bible for the series *Mordaz*, a serialized fiction project that places the Public Relations (PR) professional at the center of audiovisual narratives and challenges their invisibility or stereotyped representation on television. Despite the relevance of PR professionals in image management and communication, they often remain absent or misrepresented in the media, highlighting a symbolic identity crisis for the profession. The study combines research on the history of Public Relations, its media representations, and the sociocultural context of São Borja, the series' narrative setting. Based on these references, the project develops characters, organizes the narrative universe, and structures the episodes, producing a creative output that integrates academic research, experimentation, and humor.

**KEYWORDS:** Public Relations; Media representation; Series Bible; Serialized narrative; São Borja.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Representações dos profissionais de RP na Televisão.....	31
---	----

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Bíblia de Série de Stranger Things.....	21
Figura 2 - Passo a passo do projeto.....	22
Figura 3 - Relatório do passo a passo do projeto.....	23
Figura 4 - Moodboard visual do Processo Criativo.....	38
Figura 5 - Moodboard visual da Bíblia de Série.....	40
Figura 6 - Dimensões do protagonista.....	43
Figura 7 - Intersecção das dimensões do protagonista.....	44
Figura 8 - Intersecção das personagens.....	47
Figura 9 - Print Screen de notícia de cavalos em São Borja.....	50
Figura 10 - Print Screen de notícia que MPF aciona justiça contra governo.....	50
Figura 11 - Print Screen de Blog sobre Túnel Subterrâneo em São Borja.....	51

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....	16
1.2 JUSTIFICATIVA.....	16
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>18</b>
2.1 Processos de Pesquisa.....	19
2.2 Processo de Criação.....	19
<b>3 GÊNESE DO PROJETO</b> .....	<b>23</b>
3.1 O que Diabos é Relações Públicas?.....	24
3.1.1 Progênie Histórica das Relações Públicas.....	25
3.1.2 As Relações Públicas no Brasil.....	26
3.2 A Representação do Profissional na Televisão Ficcional.....	28
3.3 São Borja como Pilar Narrativo.....	34
<b>4 O PAPEL DOS RELAÇÕES PÚBLICAS NA CRIATIVIDADE</b> .....	<b>36</b>
4.1 Processo Criativo.....	37
4.2 Principais Inspirações.....	38
4.3 Identidade Visual da Bíblia de Série.....	39
<b>5 A BÍBLIA DE SÉRIE</b> .....	<b>41</b>
5.1 Logline.....	41
5.2 Storyline.....	41
5.3 Sinopse Geral da Série.....	41
5.4 Perfil das Personagens.....	42
5.4.1 O Enforcado.....	42
5.4.2 Desvendando O Enforcado.....	43
5.4.2 Outras Personagens.....	45
5.4.3 Intersecção Entre as Personagens.....	46
5.5.1 Piloto — “O ENFORCADO”.....	47
5.5.2 Linguagem e Sinopse dos Outros Episódios.....	48
5.6 Desvendando o Universo Esotérico.....	48
5.7 Configurações que Inspiram o Universo.....	49
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>55</b>
<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No filme *O Show de Truman* (1998), dirigido por Peter Weir e roteirizado por Andrew Niccol, acompanhamos a vida de Truman Burbank, interpretado por Jim Carrey, um vendedor de seguros que descobre estar vivendo dentro de um reality show, transmitido sem seu consentimento desde o seu nascimento. A obra, indicada a três Oscars, vai além da narrativa ficcional ao levantar reflexões profundas sobre o poder dos meios de comunicação na construção das realidades, explorando como o controle de imagens e discursos molda não apenas a percepção que temos do mundo, mas também a percepção que temos de nós mesmos.

Os meios de comunicação de massa — cinema, rádio, televisão, mídias impressas e, mais recentemente, as plataformas digitais — não só informam, mas sobretudo produzem sentidos, constroem identidades e operam relações de poder. Como afirmou McLuhan (1974, p. 23), “o meio é a mensagem”, ou seja, a forma como a comunicação é estruturada influencia tanto quanto o conteúdo que ela transmite. Nesse contexto, as narrativas midiáticas ocupam um papel central na formação dos imaginários sociais, e entre esses imaginários está a maneira como diferentes profissões são representadas (ou não) no *mainstream*.

Profissões como medicina, jornalismo e psicologia, por exemplo, costumam ser amplamente representadas na ficção, o que contribui para sua valorização simbólica e reconhecimento social. No entanto, os profissionais de Relações Públicas (RP) permanecem, na maioria das vezes, ausentes ou retratados de forma estereotipada nas narrativas audiovisuais. Isso sinaliza um paradoxo preocupante: a profissão cuja essência é a construção e gestão da imagem pública permanece invisível ou mal interpretada dentro do próprio campo da encenação simbólica promovida pelos meios de comunicação.

Foi ao longo da minha trajetória acadêmica em Relações Públicas que me deparei com as diferentes interpretações sobre a profissão. Frequentemente associada à manipulação, à estratégia fria e à atuação nos bastidores. Longe de me assustar ou me distanciar da prática profissional, essa visão provocou em mim uma vontade ainda maior de investigar a história, os limites e as potências da área de atuação. Desde o início, compreendi que reduzir o relações-públicas a uma figura unilateral seria um equívoco tremendo, teórico e prático.

Ao longo da trajetória acadêmica, percebi que muitas questões relacionadas às Relações Públicas se situam em zonas cinzentas, desafiando leituras dicotômicas sobre certo e errado ou bom e mau. Acredito que a prática das Relações Públicas se desenvolve justamente nesse campo ambíguo, onde ética, estratégia, imagem e narrativa se cruzam de alguma forma. E foi com essa lente que iniciei uma jornada para entender, para além dos manuais da profissão, o verdadeiro papel do RP: um profissional mediador, adaptável e fundamental em tempos de transformação constante.

No entanto, minha busca por respostas não ficou restrita ao campo acadêmico. Antes mesmo de considerar cursar Relações Públicas, já possuía uma relação quase ancestral com a televisão. Das telenovelas da TV aberta aos grandes dramas premiados internacionalmente, a televisão sempre foi, para mim, um território familiar e formador. Por isso, não foi surpresa que a ausência de representações articuladas à profissão de Relações Públicas nesse espaço tenha despertado uma inquietação essencial e particularmente, bem pessoal: por que o Relações Públicas, construtor legítimo de narrativas, é constantemente descartado das narrativas ficcionais?

É dessa inquietação que nasce o presente projeto, que busca não apenas refletir sobre a invisibilidade dos profissionais de Relações Públicas na ficção televisiva seriada, mas também propor, de forma prática e criativa, uma alternativa a essa lacuna simbólica.

Em um mundo saturado por *storytelling*, onde as narrativas audiovisuais moldam valores, identidades e aspirações, como essa profissão estratégica pode permanecer periférica ou ilegível nas tramas? Considerando que o Relações Públicas é, por essência, o guardião da imagem e das histórias dentro da comunicação, seria possível interpretar a ausência dessa atividade na ficção como uma crise de identidade da própria profissão?

Apresento a Bíblia da Série *Mordaz*, um projeto de ficção seriada que reposiciona o profissional de Relações Públicas no espaço simbólico da cultura audiovisual. Ambientada no interior do Rio Grande do Sul, a série tragicômica acompanha Moraz, um Relações Públicas fora do centro das atenções, explorando com humor os silêncios sociais, profissionais e culturais do desejo e do desencanto. Ao unir crítica social e oralidade da fronteira sul, *Mordaz* coloca no centro vozes frequentemente relegadas aos bastidores.

A série desenvolve personagens em um universo onde a comunicação é campo de disputa e transformação, reivindicando o RP como protagonista de sua própria história. Este estudo expõe os fundamentos da estrutura narrativa de *Mordaz* e as questões que impulsionaram seu desenvolvimento criativo, fruto da integração entre investigação, vivências pessoais e intenções estilísticas.

## **1.1 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS**

O objetivo deste trabalho é conceber a Bíblia de Série *Mordaz*, explorando a expertise e a integração do potencial criativo de profissionais de Relações Públicas (RP) na criação de narrativas serializadas de televisão. Para atingir esse objetivo, busca discutir o papel da televisão, principalmente nas narrativas serializadas, como meio de construção dos imaginários sociais, considerando o seu poder de moldar percepções e padrões sobre a profissão de Relações Públicas. Além disso, o estudo busca refletir sobre o contexto interiorano do município de São Borja e compreender como o profissional de Relações Públicas pode atuar nesse cenário a partir de dinâmicas sociais e simbólicas do território. Por fim, o projeto propõe um modelo de valorização da profissão de Relações Públicas nas produções midiáticas em uma abordagem criativa por meio da concepção da criação de personagens e universo ficcional.

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

A justificativa do presente trabalho surge da inquietação sobre a maneira como os profissionais de Relações Públicas são representados nas narrativas serializadas da televisão, especialmente considerando o impacto que as diferentes mídias exercem na construção das percepções sociais. A televisão, como um dos principais meios de comunicação de massa do mundo, desempenha um papel crucial na constituição dos imaginários sociais, sendo capaz de moldar as percepções do público sobre diversos temas, incluindo a profissão de Relações Públicas.

Observa-se que, em grande parte das produções ficcionais nas quais os profissionais de RP são retratados, seja no cinema, na televisão ou na literatura, eles frequentemente são imperceptíveis ou, quando representados, o fazem por meio de um viés estereotipado. Esses estereótipos variam entre a imagem do "manipulador de opinião" e do "consultor de imagem". Tal representação, ou a falta dela, reflete uma crise de imagem da própria profissão, que, apesar de ser especialista na gestão da comunicação e de narrativas, não consegue preservar uma imagem consistente e visível de si mesma em produtos midiáticos de grande consumo.

A representação caricata e a invisibilidade do profissional de Relações Públicas encontram respaldo na teoria de Stuart Hall (2016, p. 31), que afirma que a representação conecta sentido e linguagem à cultura, e que a mídia não reflete a realidade de forma objetiva, mas reconstrói significados por meio de um processo seletivo e representativo, moldado por ideologias dominantes. Para Hall, os significados transmitidos pela mídia não constituem um espelho fiel da realidade, mas uma construção cultural que reflete as relações de poder e os interesses de grupos sociais específicos. Nesse sentido, a forma como a televisão tem retratado a atuação dos profissionais de Relações Públicas ao longo das décadas contribui para reforçar padrões e uma visão limitada sobre o potencial e a natureza da profissão.

Em um contexto de constante transformação cultural, é notável que a construção de narrativas se consolidou como um dos pilares essenciais da comunicação, não apenas para o entretenimento, mas também para o gerenciamento e a construção de identidades coletivas e corporativas. Nesse cenário, é pertinente que haja mais representações estrategicamente articuladas dos profissionais de RP em diferentes contextos. A inclusão de personagens que representem de maneira objetiva a profissão de Relações Públicas pode preencher a lacuna existente, contribuindo para uma melhor compreensão pública sobre o papel do campo de atuação profissional e promovendo uma imagem mais precisa de sua função na sociedade.

Portanto, este trabalho visa questionar a representação dos profissionais de Relações Públicas na mídia, especialmente em relação à distorção ou invisibilidade de funções essenciais, como a gestão da imagem e a construção de narrativas. Seu principal objetivo é explorar o potencial criativo desses profissionais por meio da criação da Bíblia de Série *Mordaz*, demonstrando como os RPs, enquanto estrategistas, podem agregar valor e inovação à produção televisiva. O projeto evidencia que a expertise do profissional de Relações Públicas ultrapassa a gestão de crises e a imagem corporativa, sendo igualmente fundamental na criação e desenvolvimento de histórias adaptadas a diferentes formatos, propondo um modelo mais completo e inventivo para a atuação da profissão no campo criativo.

Para conduzir o leitor de forma clara ao desenvolvimento do projeto, o trabalho está organizado da seguinte maneira: inicialmente, apresenta-se a metodologia utilizada na construção do objeto, incluindo os processos de pesquisa teórica e documental, os processos de criação aplicados na elaboração, estruturação e organização da Bíblia de Série. Em sequência, detalha-se a pesquisa teórica e documental que ancoram o estudo, explorando elementos da história da profissão, da representação na televisão e o contexto do território de São Borja, elemento incorporado ao projeto. Por fim, é discutido brevemente o papel do profissional de Relações Públicas na criatividade, as dinâmicas de construção do universo e das personagens até chegar aos resultados obtidos com o produto final.

## **2 METODOLOGIA**

Diante da motivação pessoal para o tema e da constatação da ausência de representações autênticas dos profissionais de Relações Públicas no audiovisual ficcional, este projeto adota uma metodologia de natureza propositiva-criativa. Isso significa que, ao investigar o que já foi produzido sobre o tema, também se propõe a integrar esses referenciais aos processos de elaboração da Bíblia de Série. Assim, o percurso metodológico combina pesquisa teórica e documental com o processo criativo do produto, organizado em três dimensões: (1) Processos de pesquisa (Cantore; Paiva, 2021) ; (2) Processos de criação aplicados à elaboração do produto (Cantore; Paiva, 2021; Comparato, 2000; Brait, 1985) e (3) Estrutura e organização da Bíblia de Série (Cantore; Paiva, 2021; Comparato, 2000).

Conforme Cantore e Paiva (2021), a construção da Bíblia da Série não segue um processo linear, mas uma abordagem que articula métodos simultâneos, característica própria da criação audiovisual. Os autores ainda pontuam que a criação de uma série é um trabalho coletivo e gradual, desenvolvido em salas de roteiro, onde diferentes perspectivas colaboram para que a história “fique de pé”. No contexto deste trabalho, essa dinâmica foi adaptada para uma experimentação estruturada, respeitando as limitações de um Trabalho de Conclusão de Curso.

Dessa forma, as três dimensões metodológicas se entrelaçam ao longo de todo o processo. Os processos de pesquisa alimentam continuamente as decisões criativas relativas ao universo narrativo, à construção de personagens e à estruturação do produto, permitindo que o desenvolvimento da Bíblia de Série seja simultaneamente fundamentado e inventivo.

## **2.1 Processos de Pesquisa**

Esta etapa envolveu o levantamento de: (a) obras e pesquisas que abordam o contexto histórico da profissão de Relações Públicas; (b) representações dos profissionais em narrativas serializadas de televisão; (c) a história, a memória e os aspectos culturais do município de São Borja; (d) estudos sobre a construção de personagens e o desenvolvimento de narrativas. Além disso, observaram-se bíblias de séries, roteiros de episódios e de longa-metragens pertinentes ao projeto, tanto por suas escolhas estilísticas quanto por sua regionalidade, que subsidiaram a definição da estrutura, do formato e da linguagem a serem adotados. Esses elementos foram integrados de maneira contínua e interligados no decorrer do desenvolvimento do trabalho.

A escolha de São Borja, inicialmente motivada por critérios estéticos, revelou-se fundamental para a construção do universo ficcional. A investigação da história e da cultura locais foi integrada de forma alegórica à narrativa, conferindo maior verossimilhança ao enredo e orientando de maneira sólida as decisões criativas.

## **2.2 Processo de Criação**

O processo de criação do projeto teve como objetivo mapear lacunas e definir o problema, estruturando-se em três dimensões principais para o desenvolvimento do produto: (a) reflexão sobre a atuação do profissional de Relações Públicas na televisão ficcional serializada; (b) valorização do território, incorporando elementos culturais e sociais do município de São Borja; e (c) desenvolvimento do universo, das personagens e da narrativa a partir das referências consultadas.

Nesta etapa, o processo apresentou caráter interativo e interdisciplinar, articulando os processos de pesquisa, análise, escrita criativa e experimentação estética, de modo que as decisões narrativas permanecessem alinhadas aos objetivos definidos inicialmente.

Em especial, o levantamento histórico da profissão, as representações audiovisuais ficcionais existentes e o cenário local foram fundamentais para a sistematização do conceito criativo e para a construção dos perfis das personagens.

### **2.3 Estrutura e Organização**

A etapa final consistiu na sistematização do material de uma Bíblia de Série, incluindo *logline*, *storyline*, sinopse geral da série, perfil das personagens, sinopse longa da primeira temporada e as referências visuais.

Segundo o site Narratologia<sup>1</sup>, uma das principais escolas sobre escrita de roteiros do Brasil, a “Bíblia de Série é um documento que contém todas as informações necessárias sobre uma obra para introduzi-la a um produtor, um canal ou um distribuidor.” Complementando essa visão, Cantore e Paiva (2021) destacam que, no Brasil, a bíblia é o *book* de apresentação para produtores e canais, resultado do primeiro investimento em desenvolvimento.

Ou seja, trata-se de um documento fundamental para o desenvolvimento e apresentação de projetos audiovisuais para televisão e plataformas de serviços de *streaming*. O produto funciona como um guia detalhado que compila todas as informações necessárias para a produção de uma série televisiva, servindo como referência para produtores, roteiristas, diretores, canais de televisão e demais *stakeholders* envolvidos na cadeia produtiva do ramo.

Embora não exista uma estrutura rígida e o formato possa variar entre países e conforme a autoria, recomenda-se que a Bíblia inclua as principais informações

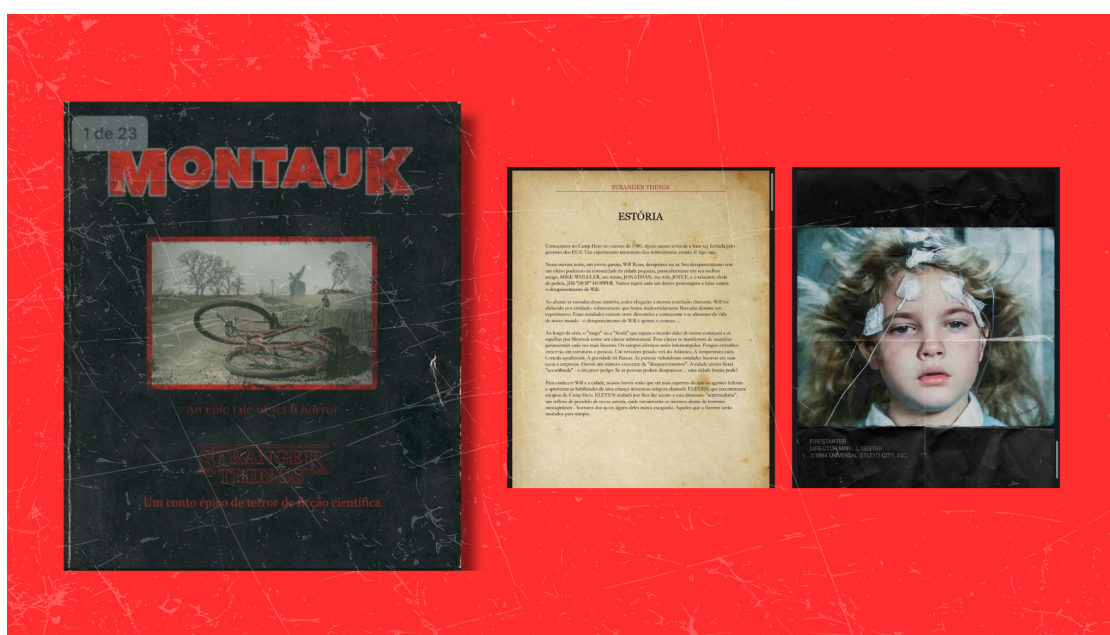
---

<sup>1</sup>NARRATOLOGIA. Disponível em: [narratologia.com.br](http://narratologia.com.br) . Acesso em: 20 jun. 2025.

sobre o universo da série, as personagens, os episódios, a ambientação e os elementos visuais e conceituais que sustentam a narrativa. Dessa forma, garante-se que qualquer integrante da equipe de produção compreenda a essência do projeto e possa manter a coerência da história ao longo de sua execução.

Um exemplo prático é a Bíblia de Série de *Stranger Things* que serviu como inspiração para este projeto e demonstra como um documento detalhado e bem organizado pode ajudar a sustentar o universo narrativo.

**Figura 1 - Bíblia de Série de Stranger Things**



Fonte: Narratologia

O processo de criação da Bíblia da Série envolveu: (a) a definição da estrutura mercadológica; (b) a produção gráfica; e (c) a organização do piloto “O Enforcado”.

A seção a seguir detalha o percurso completo do desenvolvimento da Bíblia da Série, desde a concepção inicial até a materialização do produto.

## 2.4 Passo a Passo: do Projeto ao Produto

A metodologia teve início especialmente durante o componente curricular de Teoria e Técnica em Relações Públicas (Unipampa, 2023). Por meio dessa primeira identificação, foi realizada uma pesquisa teórica e o estudo histórico da profissão em

articulação com os modelos clássicos da área, além de um levantamento das representações desses profissionais em produções televisivas serializadas durante o condicionamento do módulo.

Na sequência, por meio do mapeamento das lacunas e da definição do problema, a escassez de representações legítimas de Relações Públicas na televisão, o autor identificou a necessidade de suprir essa ausência por meio de uma abordagem autoral, a partir da formulação do conceito criativo da série *Mordaz*. Essa etapa incorpora o universo da comunicação e da área das Relações Públicas ao contexto do interior do estado do Rio Grande do Sul, definindo o tom tragicômico e surrealista da obra, com elementos de regionalidade e linguagem experimental.

Com o conceito estabelecido, propõe-se a criação da Bíblia de Série, que detalha o universo narrativo, as personagens, a estrutura dos episódios e as referências estéticas e culturais. Consecutivamente, o desenvolvimento avança para a organização do piloto “O Enforcado”, e para a elaboração da sinopse dos demais episódios da primeira temporada. Por fim, a metodologia do projeto parte para fase de validação e revisão, na qual o material é reavaliado para assegurar o alinhamento entre teoria, prática e autoria do produto.

Na sequência, apresento um esquema visual com o passo a passo do projeto, para facilitar a contextualização.

**Figura 2 - Passo a passo do projeto**



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Da mesma forma, o desenvolvimento articulou a convergência de diversas etapas para a elaboração do projeto. Em seguida, apresenta-se um relatório esquematizado detalhando o passo a passo da produção que envolveu (1) fundamentação teórica, (2) desenvolvimento criativo e (3) concepção do produto final.

**Figura 3 - Relatório do passo a passo do projeto**



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Com a sistematização do passo a passo, torna-se necessário compreender a articulação entre pesquisa, concepção criativa e o desenvolvimento prático da Bíblia de Série. No entanto, para entender plenamente a origem e os fundamentos do projeto, é pertinente retroceder e analisar a gênese que deu origem ao produto, ou seja, as motivações, referências teóricas e processos iniciais que deram início à construção do universo narrativo de *Mordaz*.

### 3 GÊNESE DO PROJETO

A gênese deste projeto surge a partir da identificação de que a profissão de Relações Públicas enfrenta uma crise contínua de identidade, marcada pela ausência de narrativas próprias, pela confusão conceitual no mercado e pela baixa

visibilidade pública. Essa lacuna não se manifesta apenas de forma prática, mas também simbólica, refletindo-se em diferentes meios e contextos.

Para além da profissão, o projeto também se ancora em uma matriz territorial: São Borja. A cidade, marcada por camadas históricas — das Missões Jesuíticas aos conflitos de fronteira e à formação da política brasileira contemporânea — funciona como uma analogia para a profissão, representando um espaço de mediação, negociação, múltiplas identidades e construção de sentidos. A escolha deste território como um dos pilares narrativos não é fortuita, pois evidencia que toda identidade resulta de processos, símbolos e comunicação.

Assim como São Borja foi moldada por encontros, disputas e articulações entre povos, a profissão de RP surge da necessidade de mediar interesses e produzir narrativas capazes de conferir sentido ao coletivo. Apesar da existência de diversas organizações profissionais espalhadas pelo mundo, não há uma articulação formal que assegure uniformidade nas mensagens e proposições sobre a profissão. Essa fragmentação contribui para ambiguidades na compreensão do papel do profissional, tanto internamente quanto junto ao público externo.

### **3.1 O que Diabos é Relações Públicas?**

É possível afirmar que cada profissão constrói sua própria identidade ao longo do tempo, visando ser reconhecida e legitimada socialmente – e, no caso das Relações Públicas, não seria diferente. Para compreender este trabalho, torna-se pertinente visitar a literatura que aborda a matéria-prima de sua formação, especialmente sua origem e alguns fundamentos.

Preliminarmente, pode-se afirmar que as práticas de Relações Públicas remontam aos primórdios da vida humana em sociedade. Sempre que grupos se reuniram formando cidades, sistemas de comércio e estruturas políticas, emergiram também formas de gerir o mundo à sua volta, as relações entre indivíduos, instituições e públicos.

Embora haja inúmeras definições de Relações Públicas, todas elas são unânimes em salientar que o objetivo principal dessa atividade é manter a compreensão mútua entre as partes — o binômio organização-públicos. De resto, o que as torna diferentes é apenas o uso das palavras, que seguem a preferência de seus autores (Cesca, 2012, p. 13).

Andrade (1983, p. 55) aponta que alguns autores chegam a afirmar que as Relações Públicas teriam surgido no Monte Sinai, quando Moisés recebeu de Deus as duas tábuas da lei com os Dez Mandamentos, ou ainda no preceito bíblico “Amai-vos uns aos outros como a vós mesmo”. Outros defendem que suas raízes estariam nas corporações de ofício da Idade Média ou seriam um produto das transformações sociais e organizacionais da Revolução Industrial inglesa — perspectiva também acolhida pelo próprio autor.

Independentemente de qual origem se adote, um ponto é consensual sobre a prática das Relações Públicas: as religiões atuaram como importantes precursoras ao empregarem métodos sistemáticos de difusão de ideias, mobilização de fiéis e construção de identidade coletiva. Por meio da propagação da fé, da inspiração de seguidores e do reforço de valores culturais, as instituições religiosas utilizavam, ainda que empiricamente, práticas semelhantes às das RP contemporâneas, combinando comunicação narrativas simbólicas para gerar coesão social e fidelidade doutrinária.

Andrade (1983) ainda observa que há tantas definições, conceituações e classificações de Relações Públicas quanto há estudiosos dedicados ao tema. A própria confusão em torno do termo “Relações Públicas” decorre do uso indiscriminado da expressão, empregada ora como causa, ora como efeito.

No fim das contas, talvez a pergunta “o que diabos é Relações Públicas?” não tenha uma única resposta — e já deixo claro que não é uma responsabilidade que quero assumir neste trabalho. Pode-se observar que, se a história da profissão não for contada de forma articulada, corre-se o risco de representações imprecisas ou estereotipadas prevalecerem. Surge, então, a ironia: se a construção de imagem e reputação é o cerne do trabalho do profissional de Relações Públicas, como explicar que a própria área enfrente dificuldades históricas para consolidar a sua?

### **3.1.1 Progênie Histórica das Relações Públicas**

A história das Relações Públicas é objeto de ampla discussão entre estudiosos da área, uma vez que as justificativas existentes acerca de sua progênie histórica ainda não conseguiram unificar e satisfazer todos quando buscam descobrir suas raízes (Cesca, 2012, p. 15). Cesca pontua que a fixação de um momento exato para o surgimento de uma ciência ou atividade social nem sempre é

possível, dada sua inerência natural ao homem. Há, contudo, autores que vislumbram nas Relações Públicas uma das raras atividades humanas com data de nascimento precisa: o ano de 1873, quando o empresário norte-americano William D. Vanderbilt proferiu a célebre frase “o público que vá para o diabo” (Vanderbilt, apud Cesca, 2012, p. 15).

Segundo Cesca (2012), o primeiro uso formal do termo “*public relations*” é alvo de diferentes interpretações. Alguns autores situam sua aparição em 1882, durante a conferência de Dorman Eaton na *Yale Law School*; outros, em 1897, no *Yearbook of Railway Literature*; em 1906, por Theodore Vail na *AT&T*; ou em 1910, por Daniel Willard na *Baltimore & Ohio Railroad*. Essas divergências refletem variações no contexto histórico e na evolução do conceito até sua formulação moderna. Além das disputas sobre a datação, a autora destaca personagens históricos como precursores da prática das Relações Públicas antes mesmo de sua formalização conceitual, como Phineas T. Barnum, empresário famoso por sua presença na mídia, estratégias de autopromoção e estrela do filme *O Rei do Show* (2017).

Nos Estados Unidos, país que concentrou a maior parte do desenvolvimento inicial da profissão, a prática se expandiu significativamente ao longo do século XX, tanto na fase entre guerras quanto durante crises econômicas, assumindo um papel eficiente, prático e objetivo. Com o tempo, milhares de empresas passaram a criar departamentos específicos ou recorrer a assessorias especializadas, ampliando o campo de atuação da profissão para além de situações de crise (Cesca, 2012, p. 18).

A compreensão das origens históricas revela que a crise de identidade da profissão não é recente, mas resulta de um processo contínuo de adaptação, mediação e construção de sentidos. Enquanto o cenário internacional evidencia a evolução e consolidação da prática, o contexto brasileiro se destaca pelo pioneirismo na formalização da profissão.

### **3.1.2 As Relações Públicas no Brasil**

O Brasil foi a primeira nação do mundo a regulamentar a profissão de Relações Públicas, por meio da Lei n.º 5.377, de 11 de dezembro de 1967, e do Decreto n.º 63.283, de 26 de setembro de 1968. Essas normas exigem formação

superior na área e registro obrigatório no Conselho Regional dos Profissionais de Relações Públicas (CONRERP) para o exercício da atividade, que é exclusivo de bacharéis em Relações Públicas ou em Comunicação Social com habilitação em RP.

Segundo Andrade (1983, p. 72), essa área de atuação no Brasil possui seu primeiro marco na ordem de serviço, datada de 30 de janeiro de 1914, da direção da antiga “*The San Paulo Tramway Light and Power Company Limited*”, mandando criar o Departamento de Relações Públicas da então companhia canadense estabelecida no país. Nessa ordem de serviço já estavam traçados os primeiros objetivos do novo departamento, bem como designado para seu primeiro chefe o engenheiro Eduardo Pinheiro Lobo, que, entrando para a empresa em novembro de 1908, ocupou o cargo de chefe do Departamento de Luz e Força - Instalações. Eduardo Pinheiro Lobo, considerado o “Pai das Relações Públicas no Brasil”, deu o dia do seu aniversário, 2 de dezembro, como “Dia Nacional de Relações Públicas” em homenagem ao pioneirismo da área no país.

O profissional de Relações-Públicas atua de forma estratégica na comunicação, mediando interesses e relacionamentos entre públicos e zelando pela imagem, missão, visão e valores de uma instituição, sempre com foco na eficiência e na excelência da comunicação. O Conrerp 6ª Região define como:

A Relações Públicas é uma área estratégica da comunicação, responsável pela gestão de relacionamentos entre organizações e seus públicos. Com funções administrativas, mediadoras e políticas, o profissional de RP atua para garantir uma comunicação eficaz e transparente.

Como gestor de comunicação, o profissional de Relações Públicas desempenha um papel essencial na consolidação da imagem, da identidade e da credibilidade das organizações. No entanto, a denominação “Relações Públicas” vem sendo gradualmente substituída por diferentes títulos dentro das organizações, como “gerente de comunicação”, “coordenador de comunicação interna”, “coordenador de serviços ao consumidor”, “coordenador de relações com a comunidade”, “diretor de relações governamentais”, “gerente de relações institucionais”, “coordenador de relações com o meio ambiente”, “coordenador de relações com o terceiro setor”, “assessor de imprensa” ou “analista de comunicação” (Cesca, 2012, p. 27).

Isso demonstra que o campo está aberto a profissionais de diferentes formações, já que apenas o cargo denominado “Relações Públicas” exige formação específica e é fiscalizado pelo Conselho Regional de Profissionais de Relações Públicas. No entanto, segundo a pesquisa citada, há uma tendência de preferência por profissionais formados em RP mesmo quando os cargos possuem denominações distintas.

As Relações Públicas exigem de quem for exercê-las:

- conhecimento de todas as técnicas de relações públicas;
- dinamismo;
- facilidade de relacionamento;
- cultura generalista;
- conhecimento das transformações mundiais e da organização onde for atuar;
- conhecimento de planejamento estratégico;
- pensamento globalizado e ação localizada;
- domínio de idiomas;
- habilidade em redação;
- conhecimento de estratégias de negócios;
- boa cultura geral;
- facilidade de rápida adaptação a mudanças (Cesca, 2012. p. 27).

Tal diversidade de funções e títulos evidencia que, embora a prática seja essencial em qualquer organização, o reconhecimento formal da profissão ainda enfrenta desafios, reforça a necessidade de valorização e consolidação de sua identidade no Brasil.

Na sequência, apresenta-se o mapeamento de personagens que exercem a profissão de Relações Públicas na televisão ficcional, destacando suas funções e representações.

### **3.2 A Representação do Profissional na Televisão Ficcional**

A profissão de Relações Públicas, conforme descrita, encontra um cenário ainda desfavorável quando observada na ficção televisiva. Sua representação é rara e, quando presente, costuma ser distorcida ou superficial. Dos dramas às sitcoms, os profissionais de RP aparecem com pouca frequência nas telas e são retratados

ligados a funções cosméticas como assessoria de celebridades ou gerenciamento de imagem. Nessas representações, a atuação em RP é frequentemente associada à manipulação, à farsa e ao cinismo institucional.

Para investigar essa ausência e deturpação, foi realizado um mapeamento de personagens que se identificam explicitamente como relações-públicas em narrativas serializadas nacionais e internacionais.

Esse levantamento foi realizado de diferentes formas, por meio do resgate de produções televisivas já assistidas pelo autor, bem como por pesquisas na internet que antecederam a concepção do projeto, incluindo sinopses de produções em serviços de streamings, artigos jornalísticos e projetos acadêmicos que seguem a mesma linha de pesquisa.

O mapeamento considerou a nomeação direta da profissão nas produções analisadas, assegurando maior precisão na identificação de representações efetivas da área e evitando interpretações ambíguas, de modo que a análise permanecesse fiel à forma como a profissão é reconhecida e apresentada na ficção. As funções profissionais foram descritas a partir de um termo-base comum: “Profissional de Relações Públicas” — acrescido de especificações relativas ao campo de atuação, o que possibilita a análise comparativa das representações narrativas.

O levantamento resultou em uma tabela que reúne informações básicas sobre as personagens, as produções em que estão inseridas, suas funções na trama e os contextos de atuação. Além de visualizar padrões recorrentes, a ferramenta serve como base para refletir criticamente sobre as lacunas e possibilidades na construção de novas representações e imaginários dos profissionais de RP no audiovisual. Ao destacar as narrativas que reconhecem a profissão de forma explícita, o estudo contribui para a compreensão do papel da ficção na formação da imagem social da área e aponta caminhos para sua valorização cultural e midiática.

**Quadro 1 - Representações dos profissionais de Relações Públicas na Televisão**

Personagem	Produção (Ano)	País	Função/Atuação	Papel
Samantha Jones	Sex and the City (1998-2004)	EUA	Profissional de Relações	Coadjuvante

			Públicas no setor de entretenimento e lifestyle	
Alexandra Reed	P.R. (2000-2001)	Canadá	Profissional de Relações Públicas em agência, com atuação em celebridades e eventos públicos	Protagonista
Kitty Sanchez	Arrested Development (2003-2019)	EUA	Profissional de Relações Públicas responsável pela gestão de crises familiares e institucionais	Coadjuvante
Frederico Lobato	Passione (2006-2007)	Brasil	Profissional de Relações Públicas em contexto corporativo-industrial	Coadjuvante
Dave Lyons	Spun Out (2014-2015)	Canadá	Profissional de Relações Públicas em agência, com foco na resolução de crises	Protagonista

Sheldon Chun	Two Steps from Heaven (2016)	China (Hong Kong)	Profissional de Relações Públicas especializada em gestão de crises, proprietária de agência	Protagonista
Lauren Heller	Younger (2015-2021)	EUA	Profissional de Relações Públicas no setor editorial	Recorrente
Comfry	Succession (2018-2023)	EUA	Profissional de Relações Públicas e consultora de imagem em contextos de crise pública	Coadjuvante
Ashley Barrett	The Boys (2019 - presente)	EUA	Profissional de Relações Públicas corporativa, com atuação estratégica e institucional	Coadjuvante
Seth Reed	The Boys (2019 - presente)	EUA	Profissional de Relações Públicas com atuação em produção textual	Coadjuvante

			e discursos institucionais	
Evan Lambert	The Boys (2019 - presente)	EUA	Profissional de Relações Públicas com atuação em produção textual e discursos institucionais	Coadjuvante
Adam Bourke	The Boys (2019 - presente)	EUA	Profissional de Relações Públicas com atuação criativa e estratégica	Coadjuvante
Robyn	Flack (2019-2020)	Reino Unido	Profissional de Relações Públicas especializada em gestão de crises de celebridades	Protagonista
Wei Zhe	Perfect Partner (2020)	China	Profissional de Relações Públicas especializada em comunicação estratégica e gestão de crises	Protagonista

Keeley Jones	Ted Lasso (2020 - presente)		Profissional de Relações Públicas no campo da comunicação estratégica e institucional	Coadjuvante (central)
Gabi Mosely	Found (2023–2025)	EUA	Profissional de Relações Públicas especializada em gestão de crises e mediação midiática	Protagonista
Greta Goldman e Nicole Kidman	Optics (2025 - presente)	Austrália	Profissionais de Relações Públicas proprietárias de agência, com atuação em crises corporativas e de celebridades	Protagonistas

Fonte: elaborado pelo autor (2025)

O mapeamento evidencia que o profissional de Relações Públicas raramente ocupa posição central na ficção televisiva, o que contribui tanto para sua invisibilidade quanto para a manutenção de estereótipos no imaginário social e no reconhecimento institucional da área. No panorama geral das representações, observam-se padrões recorrentes: a maioria dos personagens atua na gestão de crises, inseridos em contextos ligados ao entretenimento, às celebridades, à política

ou a grandes corporações; predominam produções norte-americanas; e, de modo geral, o RP é retratado como um “resolvedor de problemas”.

A partir desse quadro, torna-se pertinente analisar como a memória discursiva opera na constituição desses sentidos, conforme aponta Orlandi (2008) pela perspectiva da Análise do Discurso (AD)<sup>2</sup> Materialista:

Trata-se do que foi e é dito a respeito de um assunto qualquer, mas que, ao longo do uso já esquecemos como foi dito, por que, ao longo do uso já esquecemos como foi dito, por quem e em quês circunstâncias e que fica como um já-dito sobre o qual nossos sentidos se constroem. (Orlandi, 2008. p 80)

Nesse contexto, a análise da memória discursiva, conforme apontado por Orlandi (2008), oferece uma lente interpretativa para compreender como a percepção social do RP se constrói ao longo do tempo. As representações televisivas constituem, assim, um “já-dito” sobre a profissão, moldando os sentidos de forma parcial e muitas vezes distorcida. A televisão, enquanto espaço de circulação de saberes e narrativas, pode reforçar ou desafiar estereótipos, evidenciando a importância de considerar tanto a história quanto a representação midiática da profissão na construção de sua identidade social.

Desse modo, a construção do espaço narrativo configura-se como uma estratégia fundamental para a compreensão das relações sociais e profissionais representadas na ficção. A partir de sentidos já consolidados no imaginário televisivo, torna-se relevante observar como o espaço pode tensionar ou reconfigurar essas representações. É nesse contexto que São Borja, município histórico do Rio Grande do Sul, emerge como pilar narrativo da história.

### **3.3 São Borja como Pilar Narrativo**

Localizado na região fronteira oeste do Rio Grande do Sul, às margens do rio Uruguai, fazendo divisa com a cidade de Santo Tomé, na Argentina, o município de São Borja é reconhecido como uma cidade histórica do estado. Sua trajetória remonta ao período das Missões Jesuíticas, entre os séculos XVI e XVIII, quando integrava os Sete Povos das Missões e abrigava reduções guaranis. Nesse

---

<sup>2</sup> Embora este trabalho não se inscreva metodologicamente na Análise do Discurso Materialista, conforme proposto por Orlandi (2008), seus conceitos oferecem subsídios teóricos relevantes para a compreensão das representações analisadas, podendo ser explorados em pesquisas futuras.

contexto, os jesuítas e os nativos desenvolveram o Povo Missioneiro, fundando cerca de 30 reduções e diversas capelas, distribuídas entre Brasil, Argentina e Paraguai, com aproximadamente 140 mil habitantes. Cada missão contava com dois padres jesuítas e até seis mil nativos, evidenciando a complexidade social, cultural e econômica da região (Pinto; Silva, 2014).

Com o tempo, São Borja tornou-se um centro político e cultural importante. A cidade é conhecida nacionalmente como a “Terra dos Presidentes” e a “Capital Gaúcha do Fandango”, sendo berço de líderes como Getúlio Vargas e João Goulart. Além do período republicano, a historiografia local evidencia a multidiversidade cultural da cidade, refletida em práticas, costumes, símbolos e narrativas que compõem o patrimônio cultural local (Pinto; Silva, 2014). Conforme os autores, os processos de ocupação e delimitação territorial foram marcados por conflitos e negociações entre as coroas ibéricas e os povos nativos. Desde a primeira tentativa de desenvolvimento da redução de San Tomé em 1632 até a segunda fase, já margeando o rio Uruguai, os litígios moldaram fronteiras e aglomerados humanos, influenciando diretamente a identidade e a cultura local. O desenvolvimento do povoamento seguiu práticas jesuíticas, aproveitando o cultivo de subsistência e os ervais, integrando tradições dos Guaranis e a organização dos religiosos.

Conforme explica Pinto e Silva (2014), a partir do Tratado de Tordesilhas e da consequente saída dos jesuítas da região, novas bases econômicas e sociais foram introduzidas por portugueses e estrangeiros, transformando o *modus operandi* produtivo local e estabelecendo perspectivas e desafios inéditos. No final do século XVIII e início do XIX, os registros do Procurador da Câmara Municipal, como o de Francisco da Silva Pereira (1861), já indicam estabelecimentos comerciais estruturados conforme os modelos de modernidade, refletindo a adaptação da cidade às novas condições econômicas e sociais.

Compreender São Borja como pilar narrativo permite avançar na análise do papel dos profissionais de Relações Públicas na criatividade, reconhecendo que a cidade não é apenas espaço físico, mas palco de disputas de sentidos e identidades. Como ressalta Orlandi (2008, p. 187), sujeito e sentido se constroem conjuntamente na história e no discurso, atravessados por imaginário e ideologia. Esse fenômeno se manifesta tanto na trama da série desenvolvida quanto nas práticas sociais reais, revelando como negociações e construções identitárias se traduzem em práticas concretas na mídia e no audiovisual.

#### **4 O PAPEL DAS RELAÇÕES PÚBLICAS NA CRIATIVIDADE**

Segundo Henriques (2009), os dilemas vividos pelos profissionais na contemporaneidade, bem como as contradições que cercam a atividade, podem ser explicados tanto pela profissionalização relativamente recente quanto pelas fragilidades dos próprios praticantes em posicionar a profissão e estruturar com precisão seus fundamentos. Em consonância, Green (apud Martins, 2019) argumenta que a prática de Relações Públicas sempre terá regras, diretrizes e técnicas consolidadas, mas permanecerá uma arte, uma habilidade baseada na criatividade humana.

Henriques (2009) por sua vez também aponta que a valorização crescente da área e a produção constante de conhecimento introduzem novos elementos para o dever-ser do exercício profissional. Isso cria oportunidades de pensar e construir práticas mais criativas nos relacionamentos públicos em um mundo em constante transformação, além de riscos, que não se restringem somente à perda de um campo específico de atuação, mas que envolvem a diminuição do controle social sobre essas práticas.

Por lidar com pessoas, interações e relacionamentos, as Relações Públicas nunca serão uma ciência exata. Turney (apud Martins, 2019) reforça que sua prática permanecerá sempre como uma arte, uma estrutura ou habilidade: ainda que existam regras, diretrizes, técnicas validadas e padrões de excelência, eles não podem ser totalmente codificados, e a intuição e os sentimentos humanos não podem ser eliminados. Ou seja, quanto mais sofisticados e experientes forem os profissionais, mais artística, elegante e eficaz será sua prática.

Nesse contexto, pela ótica da Análise do Discurso, Orlandi (2008, p. 103) observa que, na relação contínua entre, de um lado, a estrutura, a regra e a estabilização, e de outro, o jogo e o movimento, os sujeitos experimentam o mundo e a linguagem, rompendo limites. Essa reflexão reforça que a prática de Relações Públicas ocorre em um espaço de interpretação e mediação simbólica, no qual o profissional atua como agente criativo, equilibrando regras, valores sociais e possibilidades inovadoras.

Desse modo, na perspectiva deste projeto, a criatividade se expressa como elemento central da atuação do profissional de Relações Públicas, atuando na construção de mensagens e narrativas simbólicas capazes de impactar valores

sociais, cultura e percepção pública. Ela possibilita a criação de significados a partir de uma abordagem ficcional, permitindo que essas mensagens se conectem de forma inovadora com os públicos. Nesse processo, a criatividade explora novas formas de dizer, formatos e discursos, ampliando a eficácia, relevância e impacto das práticas profissionais.

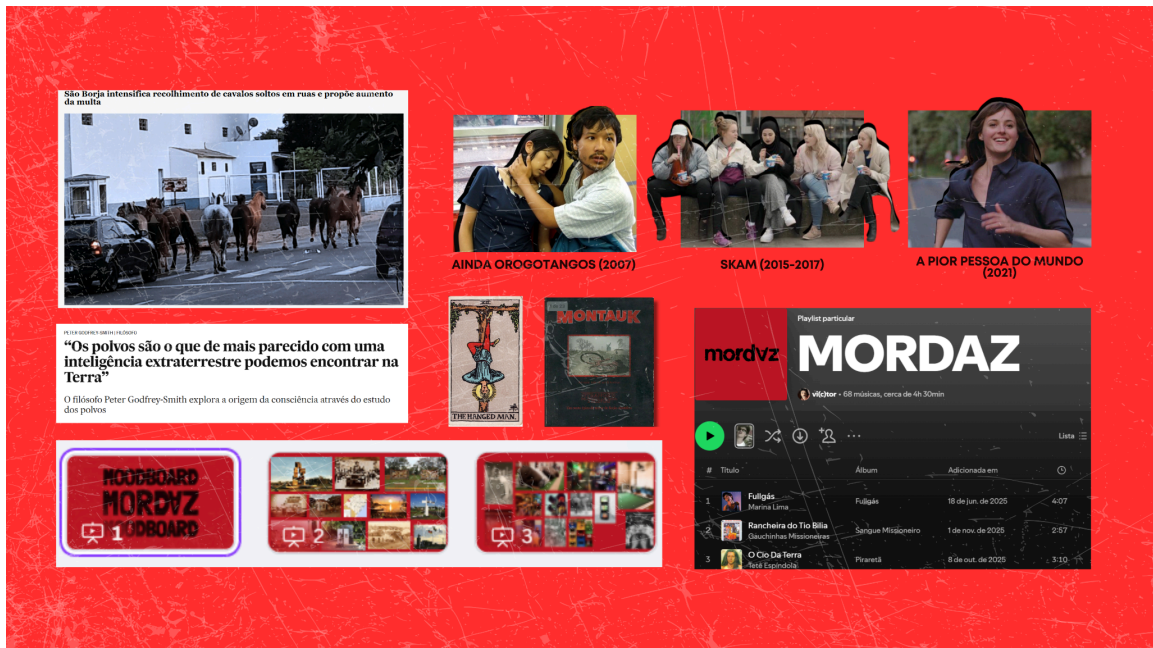
#### **4.1 Processo Criativo**

O processo criativo da série *Mordaz* nasceu de inquietações pessoais e sociais, articuladas com contextos locais e globais, em diálogo com a identidade e trajetória acadêmica do autor. A proposta inicial consistia em desenvolver uma obra ficcional que representasse o profissional de Relações Públicas em contextos socialmente demarcados, refletindo criticamente sobre sua atuação.

À medida que o projeto avançou, ampliou-se o escopo para abordar questões frequentemente negligenciadas, como os desafios enfrentados por comunidades afastadas dos grandes centros urbanos, a complexidade da identidade cultural gaúcha e as especificidades das produções audiovisuais do Sul do Brasil. Esses elementos regionais integraram-se à narrativa, articulando experiências individuais e questões coletivas.

O desenvolvimento da série considerou múltiplas perspectivas criativas. Obras-base serviram como referências audiovisuais, combinadas à pesquisa teórica e documental, incorporando autores de diferentes áreas de conhecimento e manchetes de jornais locais. Além disso, estímulos sensoriais, como uma *playlist* no Spotify e um *moodboard* visual com referências estéticas da cidade e do conceito criativo da série, orientaram a construção narrativa.

Figura 4 - Moodboard visual do Processo Criativo



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Diferentemente dos projetos tradicionais de Relações Públicas, voltados a objetivos institucionais e corporativos, *Mordaz* propõe uma ruptura metodológica, explorando diretrizes inéditas e promovendo uma abordagem reflexiva e experimental. Ao se afastar de formatos padronizados, a série representa a identidade profissional no contexto sul-brasileiro e contribui para a construção de um imaginário audiovisual plural, inclusivo e representativo.

## 4.2 Principais Inspirações

A série *Mordaz* não surge de maneira isolada, mas se estrutura a partir de um conjunto de referências estéticas e narrativas que contribuem para a formação de sua identidade. A proposta da obra dialoga com produções audiovisuais que compartilham preocupações com o cotidiano, a subjetividade e a representação de realidades marginalizadas, tanto em contextos regionais quanto universais. Três obras em particular servem como pilares referenciais: *Skam* (2015–2017), *Ainda Orangotangos* (2007) e *A Pior Pessoa do Mundo* (2021).

A série *Skam*, criada por Julie Andem e produzida na Noruega, é reconhecida por seu formato inovador e pela representação sensível da juventude contemporânea. Cada temporada é dedicada a um personagem diferente,

permitindo múltiplas perspectivas sobre temas universais como amizade, amor, identidade, sexualidade e saúde mental. Com uma abordagem quase documental e o uso intensivo de recursos digitais, *Skam* influencia *Mordaz* principalmente pela sua estética, linguagem direta e frescor geracional, elementos centrais para o envolvimento do público jovem-adulto.

Já o longa-metragem *Ainda Orangotangos (2007)*, dirigido por Gustavo Spolidoro, representa uma referência essencial no campo do cinema gaúcho. Filmado em plano-sequência, o filme acompanha o cotidiano de 16 personagens em Porto Alegre, explorando uma narrativa não-linear e caótica. A obra destaca-se pelo humor ácido e pela construção de situações bizarras que denunciam a superficialidade das relações humanas. Em *Mordaz*, essa inspiração se manifesta tanto no olhar irônico para a vida cotidiana quanto na valorização da oralidade e dos maneirismos regionais.

Por fim, o filme *A Pior Pessoa do Mundo (Verdens verste menneske, 2021)*, dirigido por Joachim Trier, oferece uma base para o tratamento existencialista da jornada de Moraz, o protagonista de *Mordaz*. A história de Julie, uma jovem em crise de identidade profissional e afetiva, contribui com a dimensão introspectiva da série. Assim como Julie, o protagonista de *Mordaz* também transitará entre o desejo de pertencimento e a exaustão emocional, expressando uma subjetividade atravessada por dúvidas e contradições.

A convergência dessas três obras confere a *Mordaz* uma linguagem que mescla humor e melancolia, crítica social e poética intimista. A série resulta, portanto, em uma dramédia com características tanto locais quanto universais, capaz de refletir sobre os conflitos de identidade, pertencimento e representação com uma abordagem híbrida entre o realismo e o surreal.

### **4.3 Identidade Visual da Bíblia de Série**

Normalmente, a Bíblia de Série é organizada com um esquema visual com o propósito de chamar atenção das produtoras (Cantore; Paiva, 2021). Nesse sentido, a tipografia selecionada foi a *Cityburn*, que possui uma aparência irregular e descontraída, características que dialogam diretamente com o projeto.

Além da escolha tipográfica, foram ilustrados pelo autor elementos visuais como estrelas, olhos e as próprias personagens, permitindo que o leitor visualize de

forma mais concreta o universo da produção e estabeleça uma relação com sua atmosfera.

Por fim, a paleta de cores composta pela dualidade da cor vermelha-preta trazem a dramaticidade, elegância e urgência. Essa potência cromática é reforçada por uma textura desgastada, que acentua o caráter urbano e mundano da obra, alinhando o projeto gráfico ao tom geral da narrativa.

**Figura 5** - Moodboard visual da Bíblia de Série



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

A construção desse *moodboard* e das escolhas visuais demonstra como a identidade da série contribui para comunicar seu universo e orientar a leitura do projeto idealizado. Com a base estética definida, torna-se possível avançar para a estrutura central da proposta: a Bíblia de Série, documento que organiza, representa e sustenta todo o desenvolvimento do trabalho.

## 5 A BÍBLIA DE SÉRIE

Antes de apresentar os elementos narrativos e conceituais que compõem a criação, vale pontuar que segundo Cantore e Paiva (2021) a Bíblia de Série possui dois propósitos principais:

1. Servir como peça de venda, demonstrando para a produtora e para o canal que existe uma visão clara e consistente da série;
2. Funcionar como guia para novos integrantes da equipe da produção, sendo atualizada ao longo do desenvolvimento.

### 5.1 Logline

A *logline* é uma frase que define a série e resume a essência da história. Seu propósito é captar a atenção, evidenciar o que torna a narrativa singular e demonstrar seu potencial de longevidade (Cantore e Paiva, 2021, p. 149):

Desse modo, o *logline* se caracteriza como: “Moraz, um relações-públicas hipervigilante, busca sentido na vida enquanto enfrenta os desejos e desencantos do universo”.

Enquanto o *logline* apresenta o espírito da narrativa, o *storyline* aprofunda o conflito da trama ao orientar possíveis desdobramentos dramáticos.

### 5.2 Storyline

O *storyline* representa o conflito humano escolhido para dar fundamento ao drama ou à comédia que será contada (COMPARATO, 2000. p 99): “Moraz, um relações-públicas hipervigilante, retorna ao interior do Rio Grande do Sul para cuidar da mãe doente, enquanto enfrenta fantasmas do passado, uma empreitada profissional e um jogo de gato e rato com um multimilionário local.”

### 5.3 Sinopse Geral da Série

A sinopse geral evidencia que *Mordaz* é, acima de tudo, uma narrativa sobre identidade e o confronto inevitável entre imagem e essência: “Moraz, um relações-públicas multifacetado e hipervigilante, retorna à sua cidade natal, São Borja, para cuidar da mãe debilitada. Ao mesmo tempo, precisa enfrentar fantasmas do passado, conflitos com as elites locais e encarar uma nova empreitada profissional. Junto a Randa, uma publicitária entusiasta, e Bárbara, uma colunista recém-demitida, ele integra a Agência Sapucay de Comunicação Integrada, mas logo se vê envolvido em um jogo de poder com um multimilionário local. Entre forças simbólicas e esotéricas que desafiam a fronteira entre imagem, identidade e realidade, Moraz precisa decidir se continuará vivendo como uma figura fabricada ou se terá coragem de assumir sua verdadeira essência.”

## **5.4 Perfil das Personagens**

### **5.4.1 O Enforcado**

Moraz, um relações-públicas multifacetado e enxerido, atravessa a transição dos vinte e tantos para os trinta anos. De volta à sua cidade natal, São Borja, entra em estado de hipervigilância após ouvir os conselhos de um cartomante e passa a perceber a frágil fronteira entre imagem e essência. Enfrenta questões de identidade e memória que embaralham sua visão do mundo, até já não distinguir o que é delírio e o que é realidade.

Nessa travessia, entra em conflito com as elites locais, cujos interesses colidem com sua busca por sentido, verdade e novas formas de exercer a profissão, ao mesmo tempo em que tenta manter o equilíbrio para não comprometer uma nova empreitada: a criação da Agência Sapucay de Comunicação Integrada, fruto da improvável parceria com uma publicitária entusiasta e uma colunista recém-demitida.

Em sua jornada de autodescoberta, Moraz precisa decidir se continuará vivendo como uma imagem fabricada ou se terá coragem de sujar as mãos e assumir quem realmente é — mesmo que isso lhe custe a carreira, o prestígio ou o controle sobre a própria narrativa. Ao longo desse processo, descobre que um bom relações-públicas compreende as múltiplas dimensões da comunicação e que, às vezes, o verdadeiro equilíbrio exige ironia, ousadia ou até humor, sempre em defesa de uma boa ideia.

## 5.4.2 Desvendando O Enforcado

Cantore e Paiva (2021) apontam que o desenvolvimento de um personagem envolve três dimensões: o perfil físico, com características corporais e limitações que conferem verossimilhança; o perfil sociológico, que define origem, profissão, valores e relações; e o perfil psicológico, que combina os dois anteriores, revelando virtudes, fragilidades e orientando suas ações na narrativa.

**Figura 6** - Dimensões do protagonista



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Para além dessa perspectiva, cabe pontuar que as personagens, assim como nós, são complexas e contraditórias: surpreendem, por vezes agem de modo irracional, e em outras a razão prevalece. Como destacam Cantore e Paiva (2021), se há uma virtude, há também um defeito; para cada aptidão, uma falha — e com Moraz não é diferente. Ele foi concebido em múltiplas dimensões, evidenciando diferentes facetas.

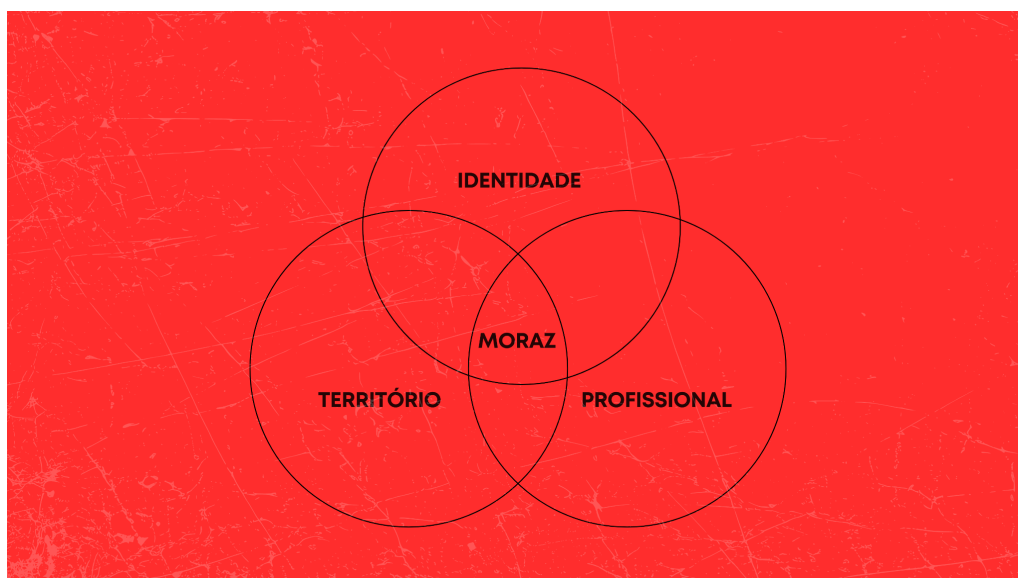
Os autores ainda ressaltam que a principal razão pela qual assistimos a uma série pode ser resumida em uma palavra: personagem. Por isso, o protagonista deve ser interessante, cheio de sutilezas, mistérios e contradições. A personagem central precisa ter dimensões ou camadas — quanto mais camadas, mais envolvente se torna e maior sua capacidade de sustentar episódios. (Cantore e Paiva, 2021. p. 101).

Enquanto Cantore e Paiva destacam as dimensões estruturais da personagem, Brait (1985) ressalta que toda existência do personagem se dá através da linguagem que a nomeia e descreve:

As personagens representam pessoas, segundo modalidades próprias da ficção. Na aparente simplicidade desses dois enunciados residem os núcleos essenciais da questão. Se quisermos saber alguma coisa a respeito de personagens, teremos de encarar frente a frente a construção do texto, e aí pinçar a independência, a autonomia e a “vida” desses seres de ficção. E somente sob essa perspectiva, tentativa de deslindamento do espaço habitado pelas personagens, que poderemos, se útil e se necessário, vasculhar a existência da personagem enquanto representação de uma realidade exterior ao texto. (Brait, 1985. p 11)

Assim, todas as virtudes, falhas, conflitos e relações de Moraz ganham existência e verossimilhança por meio da linguagem que as expressa.

**Figura 7 - Intersecção das dimensões do protagonista**



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Moraz foi idealizado a partir de três dimensões essenciais — sua profissão, seu território e sua identidade — que orientam constantemente o modo como a personagem age no desenvolvimento narrativo. Essa construção dialoga com a perspectiva de Milton Santos (1999), para quem o território não se limita a um conjunto de sistemas naturais ou de objetos sobrepostos, mas deve ser compreendido como território usado, isto é, o espaço vivido, constituído pelo chão, pelas práticas sociais, pelo trabalho e pelo sentimento de pertencimento. Nesse

sentido, a identidade emerge da relação concreta com o território, que se configura como fundamento do trabalho, da residência, das trocas materiais e simbólicas e do exercício da vida cotidiana da personagem.

#### **5.4.2 Outras Personagens**

##### **RANDA (publicitária entusiasta)**

Entre 22 e 25 anos. Filha de imigrantes árabes, Randa deseja orgulhar sua família e vê na Agência Sapucay a chance de conquistar a independência. Expansiva, energética e curiosa, está sempre atenta ao mundo ao redor. Leal e determinada, enfrenta desafios pessoais e profissionais que testam sua resiliência. Sua profunda ligação com a cidade funciona como bússola emocional e simbólica para Moraz, ajudando-o a se reconectar com o território que abandonou.

##### **BÁRBARA (colunista recém-demitida)**

Entre 26 e 29 anos. Bárbara aparentava ter uma vida perfeita — carreira equilibrada, relacionamento estável e reconhecimento — até ser demitida. Centrada, influente e competitiva, busca justiça e bem-estar próprio. Na Agência Sapucay encontra a oportunidade de redefinir sucesso e propósito, confrontando o vazio por trás das aparências. Sua trajetória atua como espelho da de Moraz, revelando a tensão constante entre imagem e realidade.

##### **MIRIAM (mãe de Moraz)**

Cerca de 60 anos. Desesperançosa, debilitada e incapaz de se desfazer do passado, Miriam enfrenta problemas de saúde e limitações físicas que impactam diretamente a vida do filho. Mesmo assim, mantém um forte instinto protetor e um vínculo cortante com Moraz, tornando-se ao mesmo tempo fonte de cuidado e de tensão. Sua presença carrega memórias, culpas e raízes que Moraz não consegue ignorar.

##### **AARON JUAN (Con Aaron, el tarot revela lo que el corazón calla)**

Entre 28 e 35 anos. Aaron é um cartomante argentino de aparência pouco convencional e presença enigmática. Atua como guia do destino e da introspecção de Moraz, revelando, por meio do *tarot*, verdades que o protagonista tenta ocultar. Cada gesto e palavra carrega mistério, mantendo Moraz inquieto e atento aos limites entre destino, escolha e realidade.

### **ABARÉ (entidade simbólica)**

Do tupi-guarani, “amigo” ou “companheiro”. Figura tentáculos e socialmente vestida, desafia Moraz a confrontar emoções reprimidas e limites internos, assumindo contornos opressores em alguns momentos. Não se sabe se é um espírito da natureza ou fruto do delírio do comunicador. Representa sua criança interior e atua como catalisador de crescimento emocional. Suas aparições mantêm o delicado equilíbrio entre o real e o simbólico.

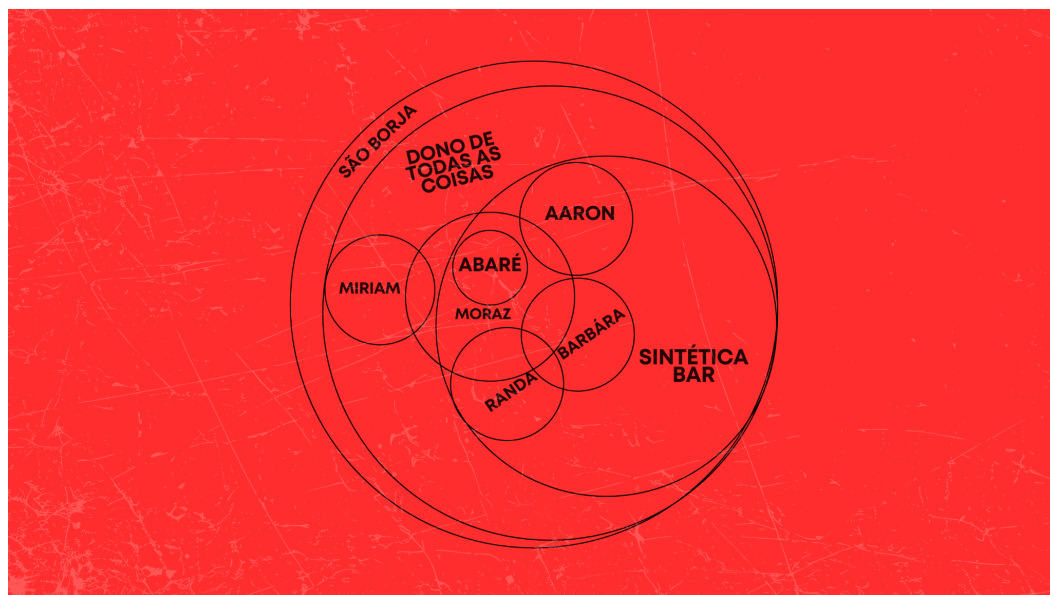
### **DONO DE TODAS AS COISAS**

Figura onipresente e influente, é um multimilionário que controla a cidade e afeta o destino das personagens de forma indireta, silenciosa e decisiva. Busca manter seu poder e controle sobre o território e alimenta um jogo de caça e rato com Moraz. Suas decisões moldam a vida das personagens e criam uma tensão constante sobre o rumo da narrativa.

#### **5.4.3 Intersecção Entre as Personagens**

A intersecção das personagens de Moraz mostra como suas dimensões físicas, sociológicas e psicológicas se entrelaçam, criando uma rede de relações e dinâmicas. Moraz, com sua profissão, território e identidade, é o eixo central, enquanto Randa, Bárbara, Miriam, Aaron Juan, Abaré e o Dono de Todas as Coisas adicionam conflito, apoio e mistério, atuando como espelhos ou contrapontos que influenciam suas escolhas e desenvolvem suas próprias trajetórias.

**Figura 8 - Intersecção das personagens**



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

## 5.5 Sinopse Longa

### 5.5.1 Piloto — “O ENFORCADO”

O piloto funciona como a matriz da série e pode ser estruturado em quatro elementos essenciais: (1) Estabelecimento da história – introduz o universo e o tom da narrativa; (2) Definição de personagens e relações – apresenta protagonistas, secundários e suas dinâmicas; (3) Evento disparador – o incidente que inicia a jornada e os conflitos centrais; e Carga emocional – o impacto afetivo que conecta o público à narrativa (Cantore e Paiva, 2021, p. 125).

Moraz, um relações-públicas inquieto e em busca da ascensão social, retorna a São Borja após anos longe para lidar com a nova realidade da mãe debilitada. De volta aos bastidores da cidade, ele se sente deslocado, dividido entre a ambição de subir na vida e a sensação de estar preso ao lugar que tentou deixar para trás. Em busca de orientação, procura o cartomante argentino Aaron Juan, cuja leitura o obriga a encarar sacrifícios, limites e uma mudança de perspectiva que ele tenta evitar.

Uma proposta de emprego o leva a um processo seletivo, onde conhece Randa, uma jovem publicitária entusiasta, e Bárbara, uma colunista recém-demitida. O processo, porém, é cancelado sem aviso, unindo os três pela frustração compartilhada. Em busca de refúgio, o trio vai ao atípico Sintética Bar, onde Moraz

tem uma projeção de uma figura tentáculos — Abaré — que rompe a leveza da noite e intensifica seu estado de hipervigilância.

No caminho de volta para casa, o inesperado acontece: o carro colide com um cavalo no meio da rua (ver Figura 9), deixando-os atônitos e reforçando a sensação de que algo profundo e desordenado está se movendo na vida de Moraz. O piloto encerra com a promessa de que o protagonista está apenas começando a confrontar forças internas, simbólicas e sociais muito maiores do que ele imaginava.

### **5.5.2 Linguagem e Sinopse dos Outros Episódios**

A narrativa da série segue a clássica estrutura em três atos (Cantore; Paiva, 2021):

- Ato 1 – Introdução (episódios 1 a 3): apresenta o universo da série, os protagonistas e estabelece os primeiros conflitos.
- Ato 2 – Desenvolvimento (episódios 4 a 7): aprofunda relações, explora desafios e intensifica tensões internas e externas.
- Ato 3 – Desfecho (episódios 8 a 10): encerra arcos narrativos, revela desfechos e consolida transformações dos personagens.

O eixo central da narrativa é o estudo do personagem Moraz, destacando sua hipervigilância, conflitos internos e a complexa relação com a cidade e os demais personagens.

A sinopse longa da temporada encontra-se detalhada no Apêndice A do projeto e se caracteriza na definição de cada episódio.

Com a estrutura narrativa estabelecida, abre-se espaço para aprofundar uma camada essencial do projeto: o universo esotérico que permeia a série e que orienta tanto o desenvolvimento das personagens quanto o clima simbólico da obra.

## **5.6 Desvendando o Universo Esotérico**

Assim como *Twin Peaks* guarda o mistério de Laura Palmer, *Stranger Things* o Mundo Invertido e *Lost* sua enigmática ilha, São Borja esconde camadas de segredos do passado e do presente, funcionando como um personagem vivo na trama.

A cidade surge como um organismo próprio, um Éden Esotérico onde cotidiano e surreal coexistem, e cada espaço carrega memória ancestral, tensionando tradição e mudança. Figuras místicas como Abaré, cuja presença evoca o polvo presente em teorias conspiratórias, na origem da vida e em alusões tanto à obra de H.P. Lovecraft quanto à cultura pop, reforçam a presença de forças invisíveis entre os habitantes, refletindo a estranheza e vitalidade de São Borja, onde cada esquina pode esconder um segredo ou um alerta.

### **AGÊNCIA SAPUCAY - COMUNICAÇÃO INTEGRADA QUE IMPACTA**

A Agência Sapucay é uma empreitada profissional criada por Moraz, Randa e Bárbara após serem desprezados em um processo seletivo para emprego. Seu nome tem origem mbya-guarani, significando alarido, exclamação, grito, simbolizando a presença que o trio acaba afirmando na cidade.

### **SINTÉTICA BAR**

O Sintética Bar, ocupa um prédio histórico e é o espaço mais singular da cidade, escondendo segredos ancestrais do território (ver Figura 11). É o refúgio para o trio e arena de disputas entre memória e o Dono de Todas as Coisas. Sua atmosfera excêntrica mistura estranheza e cotidiano. É nesse espaço que Moraz, Randa e Bárbara se conectam pela primeira vez, e que revela muito sobre como cada um tenta se reconhecer dentro do mundo.

## **5.7 Configurações que Inspiram o Universo**

O universo desenvolvido tem como objetivo explorar o território, compreender suas histórias, símbolos e patrimônios, e analisar como esses elementos dialogam como potenciais narrativos na ficção. A partir dessa perspectiva, aspectos específicos da cidade interiorana foram incorporados à produção da história, fundamentados em fontes jornalísticas e registros locais.

**Figura 9** - Print Screen de notícia de cavalos em São Borja

**São Borja intensifica recolhimento de cavalos soltos em ruas e propõe aumento da multa**



Fonte: Rádio Missioneira

Nos últimos meses, a cidade de São Borja tem registrado reclamações referentes à presença de cavalos soltos nas ruas, situação que representa risco de acidentes. Esse elemento foi incorporado ao episódio piloto, “O Enforcado”, no qual Moraz, Randa e Bárbara colidem o carro em um animal, representando simbolicamente o embate entre tradição e contemporaneidade.

**Figura 10** - Print Screen de notícia que MPF aciona justiça contra governo

## **MPF aciona Justiça contra o governo do RS e cobra inclusão indígena em programa dos 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis**

Iniciativa, que prevê investimentos públicos superiores a R\$ 50 milhões, é apontada por excluir o povo Guarani das decisões e dos benefícios do projeto.

Fonte: G1

Em 2025, o estado do Rio Grande do Sul celebra os 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis. Entretanto, a forma como os povos Guaranis não foram

incluídos na agenda oficial do governo gerou controvérsia entre ativistas e membros das comunidades indígenas do estado. Embora a série *Mordaz* não apresente personagens explicitamente originários nessa primeira temporada, elementos de memória, cultura e ancestralidade foram incorporados de forma simbólica, refletindo a relação dos povos com o território e a ausência de um maior reconhecimento formal dentro do contexto histórico da cidade.

**Figura 11** - Print Screen de Blog sobre Túnel Subterrâneo em São Borja



Fonte: El Misionero

São Borja é, também, uma cidade rica em lendas e convenções que marcam sua identidade cultural. Um exemplo é apresentado de forma irônica no episódio oito, “Noite Sintética”, quando Moraz, após uma noite atípica, descobre no Sintética Bar um túnel subterrâneo que atravessa a cidade e o leva até o Rio Uruguai. Esse elemento se inspira em boatos locais sobre vestígios da arquitetura Jesuítica, possivelmente com mais de 300 anos, situados no subsolo da região da Praça da Matriz, interpretado por muitos São-borjenses como potencial turístico para o município.

Ao integrar elementos históricos, culturais e místicos de São Borja à trajetória de Moraz e às interações do território, a série cria um diálogo contínuo entre realidade e ficção, permitindo que o território atue como personagem. Essas particularidades locais enriquecem a ambientação e fornecem substratos narrativos

entre passado e presente, formando uma base sólida para a construção da linguagem e da estrutura dramática, que se apoia no absurdo como forma de humor.

Portanto, ao revelar territórios ocultos e trajetórias inesperadas, a narrativa evidencia a presença estratégica do Relações Públicas na construção de sentidos e imagens sociais, muitas vezes invisível ao olhar cotidiano. Essa leitura reforça a possibilidade de pensar e produzir representações que deem visibilidade à profissão, servindo como ponto de partida para as reflexões finais deste estudo.

Considerando esses elementos, ao integrar elementos histórico-culturais do território à construção ficcional do produto, este capítulo mostrou como a série utiliza referências locais para compor sua atmosfera narrativa e ampliar a compreensão sobre a profissão. Encerradas as análises que sustentam esse universo, abre-se espaço para refletir, nas Considerações Finais, sobre o papel da obra na comunicação e sobre os significados que emergem de sua criação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como Truman vivia sob o olhar constante de câmeras e roteiros que moldavam sua percepção da realidade, o profissional de Relações Públicas também se vê influenciado pela construção de imagens, expectativas e narrativas. A Bíblia de Série desenvolvida neste projeto posiciona essa profissão em um espaço onde realidade, percepção e ficção se entrelaçam, evidenciando o caráter simbólico da área, que, embora formalmente reconhecida, ainda enfrenta desafios de compreensão pública.

Ao utilizar conceitos da ficção como método de produção, a obra demonstra que narrativas seriadas constituem formas potentes de produção de conhecimento, algo que análises tradicionais muitas vezes não captam, devido às suas próprias limitações político-sociais. Ao articular experiência pessoal, elementos locais e formato serializado, a série constrói uma metáfora da prática cotidiana do RP, expondo bastidores, tensões e opacidades que atravessam o campo profissional.

O projeto evidencia que o RP contemporâneo vai muito além de executor de técnicas: é um artista com propósito, capaz de interpretar contextos complexos, mediar tensões sociais e atuar como agente ético na construção de significados. Ao transformar a prática profissional em narrativa seriada, o trabalho não só cria sentido, mas denuncia fissuras comunicacionais, propõe reinvenções do campo e articula teoria, mercado e experimentação, consolidando um modelo de Trabalho de Conclusão de Curso híbrido que une análise crítica e criatividade aplicada.

Embora os objetivos do projeto tenham sido alcançados, seus resultados permanecem condicionados ao recorte narrativo escolhido, ao contexto sociocultural incorporado e ao caráter subjetivo de uma criação ficcional desenvolvida dentro de um trabalho acadêmico experimental. Pesquisas futuras podem expandir a abordagem teórica e o universo da série, explorando novas possibilidades narrativas, ampliando o mapa das personagens e aprofundando a relação entre ficção seriada e práticas de Relações Públicas, contribuindo para reforçar a valorização e o fortalecimento imagético da profissão.

Portanto, a construção deste trabalho configurou-se como resposta prática aos objetivos propostos. Ao transformar um relações-públicas em protagonista, *Mordaz* confronta o apagamento narrativo discutido e converte fundamentos teóricos em personagens, conflitos e ambientações, valorizando simultaneamente a

televisão, o contexto local e a profissão. Em síntese, este estudo amplia a compreensão sobre as potencialidades da ficção como método de investigação e como dispositivo de reconhecimento profissional, revelando que o futuro das Relações Públicas também se sustenta em fomentar diálogos e consolidar-se como um campo inventivo.

Por fim, a concepção da Bíblia de Série evidencia que comunicar vai muito além de técnicas e instrumentos formais, envolvendo originalidade, sensibilidade e interpretação do contexto sociocultural. Comunicar também é construir sentidos que atravessam o real e o imaginário. Assim, para que a comunicação seja eficaz, muitas vezes é necessário adotar um tom irônico e divertido ao defender uma ideia, cultivando a delicada arte de ser, por vezes, mordaz.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Fabrício de Andrade. VERITAS: criação de bíblia e piloto de série de TV sobre Relações Públicas. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Públicas) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

ANDRADE, Teobaldo de. *Para entender Relações Públicas*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. *Gêneros e formatos na televisão brasileira*. São Paulo: Summus, 2015.

BALLARINI, Yago Rodrigues; FARIA, Stephanie da Silva. Desenvolvimento de pré-produção e pitch bible para uma série animada. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design Gráfico / Bacharelado em Design) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Departamento Acadêmico de Desenho Industrial, Curitiba, 2017.

BRAIT, Beth. *A personagem*. São Paulo: Ática, 1985.

COMPARATO, Doc. *Da Criação ao Roteiro: como se escreve para cinema e televisão*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

CANTORE, Jacqueline; PAIVA, Marcelo Rubens. *Séries – De onde vieram e como são feitas*. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

CONFERP. Disponível em: <https://conferp.org.br/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

EL MISSIONEIRO. Um túnel subterrâneo em São Borja. Disponível em: <https://elmissioneiro.blogspot.com/2012/06/um-tunel-subterraneo-em-sao-borja.html>. Acesso em: 9 nov. 2025.

EL PAÍS Brasil. Cientistas descobrem que o cérebro usa até 90% de sua energia para prever o futuro. 8 dez. 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/08/ciencia/1512755911\\_098235.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/08/ciencia/1512755911_098235.html). Acesso em: 9 nov. 2025.

ROSA, Carolina Luiza Silveira da. “EU PENSEI que você só caminhasse por aí tomando vinho branco e mandando beijos”: um estudo sobre a representação do profissional de relações públicas na série Flack. 2022. Monografia (Graduação em Relações Públicas) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.

FRANCISCO, Júlio César Bittencourt. Do Oriente Médio ao Sul do Brasil: a imigração de sírios e libaneses no Rio Grande do Sul (1890–1949). Porto Alegre: RIHGRGS, 2017.

G1. MPF, Justiça e governo do RS discutem indígenas e os 400 anos das missões jesuíticas guaranis. 16 set. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2025/09/16/mpf-justica-governo-do-rs-indigena-400-anos-das-missoes-jesuisticas-guaranis.ghtml>. Acesso em: 9 nov. 2025.

GOÉS, Bea. O que é uma Bíblia de Série? Narratologia, 2025. Disponível em: <https://narratologia.com.br/biblia-de-serie/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

HENRIQUES, Márcio Simeone. Relações Públicas: o futuro da atividade é o futuro da profissão? Organicom, 2009.

LUPTON, Ellen. *O design como storytelling*. São Paulo: GG Brasil, 2019.

MARTINS, Tiago Costa. O “lugar” das Relações Públicas na Indústria Criativa. *Animus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática*, v. 18, n. 36, 2019. E-ISSN 2175-2977.

McKEE, Robert. *Story: substância, estrutura, estilo e os princípios do roteiro*. Nova York: ReganBooks, 1997.

McLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix, 1974.

METRÓPOLES. Ataques e profecias: como o tarô guia russos e ucranianos na guerra. 2025. Disponível em: <https://www.metropoles.com/mundo/ataques-taro-russos-ucranianos>. Acesso em: 9 nov. 2025.

MOREIRA, Igor Garcia. “A nova vida de Dante”: construindo a bíblia de um projeto de série para TV. 2017. Relatório (Graduação em Comunicação Social – Rádio e TV) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

OLIVEIRA, Filipe Alves. “Nego eu”: um roteiro de curta-metragem a partir de meditações sobre o ser-negro em meio à colonialidade. 2022. Monografia (Habilitação em Audiovisual) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e texto: formulação e circulação de sentidos*. 3. ed. Campinas: Pontes, 2008.

PINTO, Carolina de Paula. Bíblia da série Recordações. Primeira temporada: Laila. 2014. Projeto Experimental (Bacharelado em Comunicação Social – Radialismo) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2014.

PINTO, Muriel; SILVA, Jardel Vitor (Orgs.). *História, memória e as paisagens culturais da cidade histórica de São Borja*. Erechim: Editora Erechim, 2014.

PORTAL DAS MISSÕES. Sítio arqueológico de São Borja: um reconhecimento para a história. Disponível em: <https://www.portaldasmissoes.com.br/noticias/sitio-arqueologico-de-sao-borja-um-reconhecimento-para-a-historia-3261>. Acesso em: 9 nov. 2025.

RÁDIO MISSIONEIRA. São Borja intensifica recolhimento de cavalos soltos em ruas e propõe aumento da multa. Disponível em: <https://www.radiomissioneira.com/sao-borja-intensifica-recolhimento-de-cavalos-soltos-em-ruas-e-propoe-aumento-da-multa/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

CESCA, Cleuza G. Gimenes. *Relações Públicas para iniciantes*. São Paulo: Summus Editorial, 2012.

SANTOS, Larissa Conceição dos; MACHADO, Anna Clara Pereira; AMORIM, Catarina Maria. Cultura e memória em perspectiva: reflexões sobre os acervos histórico-culturais no município de São Borja-RS. *Iniciação Científica e Relatos de Pesquisa*, p. 155, 2020. DOI: 10.5902/2317175848364.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. *GEOgraphia*, ano 1, n. 1, p. 7–13, 1999.

SIQUEIRA, Emanuele Costa; GUIMARÃES, Jessiane Miriam de Castro. Guia: como identificar o personagem Relações-Públicas nas ficções literárias. 2022. Projeto Experimental – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022.

SILVA, D. Entre o Ethos e a Reputação: uma análise de representações midiáticas sobre Relações Públicas. 2011. Monografia (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

SILVA, Lucas Camargo da. A criação narrativa através da sala de roteiristas e as variáveis do processo criativo: bíblia de série “Sombras na Noite”. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social: Rádio, Televisão e Internet) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2024.

TECOAPPLE. O mundo de ilusões de Fiona Apple em “Every Single Night”. 10 jun. 2012. Disponível em: <https://tecoapple.com/2012/06/10/o-mundo-de-ilusoes-de-fiona-apple-em-every-single-night/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. São Paulo: Perspectiva, 1970.

VIEGAS, Ilana da Silva Rebello. O “polvo”: o trocadilho a serviço da crítica em capas da revista *Veja*. *Pensares em Revista*, Niterói, Universidade Federal Fluminense, 2013. ISSN 2317-2215.

VILARES, Cândida Gancho. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 2002.

## REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS

### 1. Séries de TV

ANDEM, Julie (criadora). *Skam* [série de TV]. Noruega: NRK, 2015–2017.

ARMSTRONG, Jesse (criador). *Succession* [série de TV]. Estados Unidos: HBO, 2018–2023.

BAUER, Michael (criador). *Barry* [série de TV]. Estados Unidos: HBO, 2018–2023.

DILLARD, Matt; DUFFER, Ross (criadores). *Stranger Things* [série de TV]. Estados Unidos: Netflix, 2016–presente.

FROST, Mark; LYNCH, David (criadores). *Twin Peaks* [série de TV]. Estados Unidos: ABC, 1990–1991; Showtime, 2017.

GILLIGAN, Vince (criador). *Better Call Saul* [série de TV]. Estados Unidos: AMC, 2015–2022.

LINDLEOF, Damon; CUSE, Carlton (criadores). *Lost* [série de TV]. Estados Unidos: ABC, 2004–2010.

WALLER-BRIDGE, Phoebe (criadora). *Fleabag* [série de TV]. Reino Unido: BBC Three / Amazon Studios, 2016–2019.

KING, Darren Star (criador). *Sex and the City* [série de TV]. Estados Unidos: HBO, 1998–2004.

WALTERS, Jonathan (criador). *P.R.* [série de TV]. Canadá: CBC, 2000–2001.

HURWITZ, Mitchell (criador). *Arrested Development* [série de TV]. Estados Unidos: Fox / Netflix, 2003–2019.

MANZANO, Silvio de Abreu (autor). *Passione* [novela]. Brasil: Rede Globo, 2010–2011.

BEIRNE, Jeff; KELLY, Brent (criadores). *Spun Out* [série de TV]. Canadá: CTV, 2014–2015.

CHAN, Amy Wong (produtora). *Two Steps from Heaven* [série de TV]. Hong Kong: TVB, 2016.

STERNBERG, Darren (criador). *Younger* [série de TV]. Estados Unidos: TV Land, 2015–2021.

GOLDBERG, Evan; ROGEN, Seth; KRIPKE, Eric (criadores). *The Boys* [série de TV]. Estados Unidos: Amazon Studios, 2019–.

WILLIAMS, Oliver Lansley (criador). *Flack* [série de TV]. Reino Unido: Pop TV / Amazon Prime Video, 2019–2020.

RUI, Gao; WANG, Nan (diretores). *Perfect Partner* [série de TV]. China: HBS, 2020.

SORENSEN, Bill Lawrence; SUDDEIKIS, Jason; GOLDSTEIN, Brett (criadores). *Ted Lasso* [série de TV]. Estados Unidos: Apple TV+, 2020–presente.

BERLANTI, Greg; SMITH, Nkechi Okoro (criadora). *Found* [série de TV]. Estados Unidos: NBC, 2023–2025

## **2. Filmes**

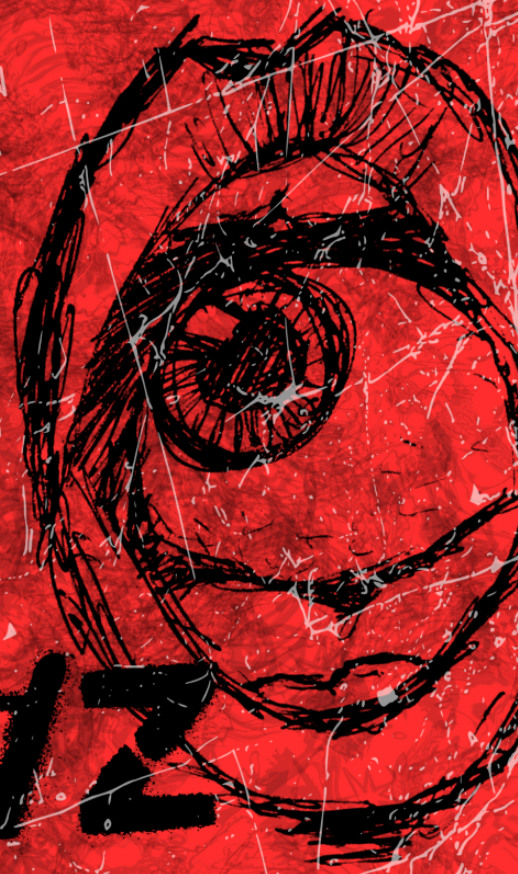
DIÓGENES, Pedro (dir.). *A Filha do Palhaço*. Brasil: Embaúba Filmes, 2022. 104 min.

SPOLIDORO, Gustavo (dir.). *Ainda Orangotangos*. Brasil: Prana Filmes, 2007.

TRIER, Joachim (dir.). *A Pior Pessoa do Mundo (Verdens verste menneske)*. Noruega: Oslo Pictures, 2021.

## **APÊNDICE A**

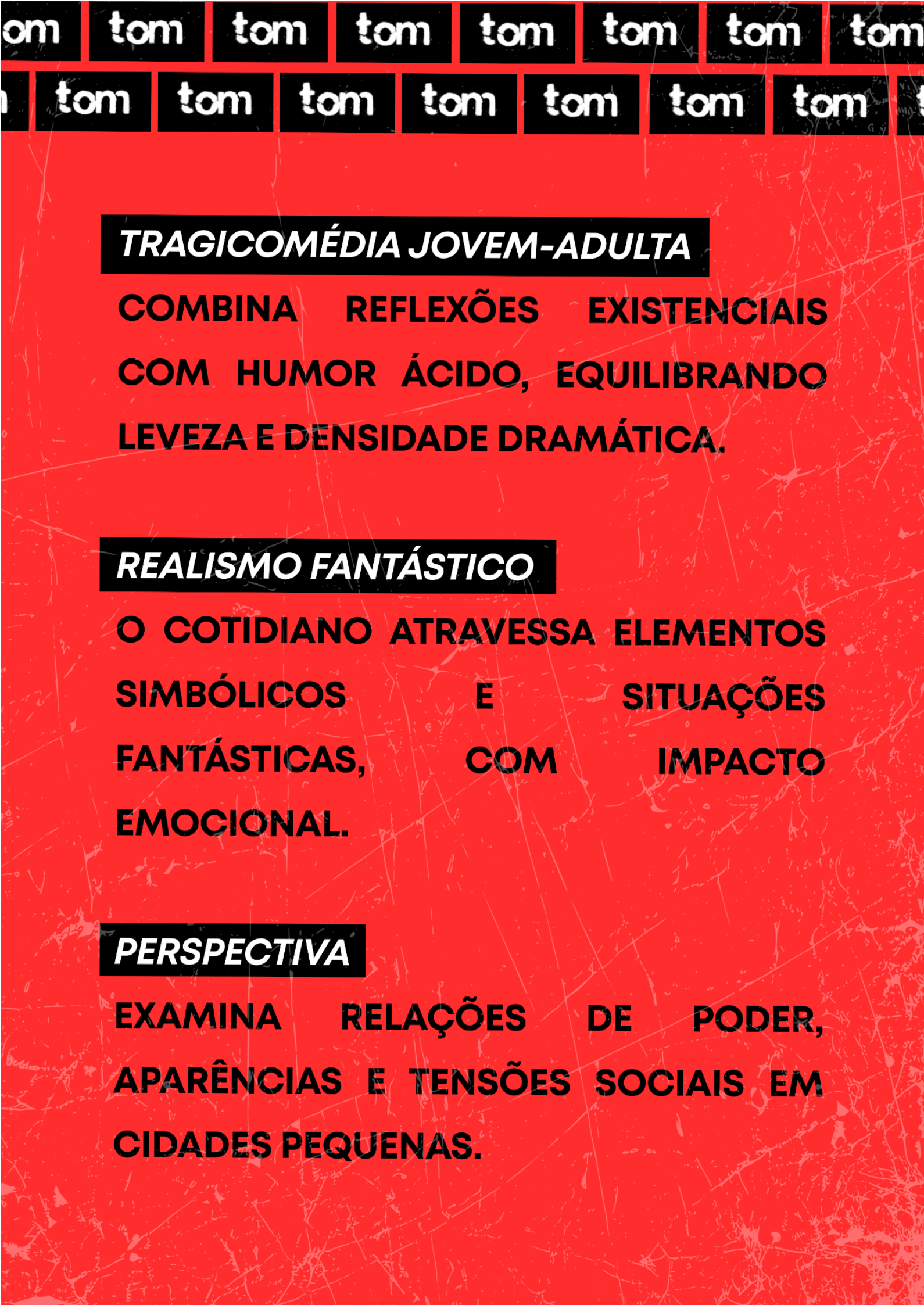
**mordvz**



logline logline logline logline logline  
logline logline logline logline logline logline  
logline logline logline logline logline logline



**MORAZ, UM RELAÇÕES-PÚBLICAS  
HIPERVIGILANTE, BUSCA SENTIDO NA VIDA  
ENQUANTO ENFRENTA OS DESEJOS E  
DESENCANTOS DO UNIVERSO**



## **TRAGICOMÉDIA JOVEM-ADULTA**

**COMBINA REFLEXÕES EXISTENCIAIS  
COM HUMOR ÁCIDO, EQUILIBRANDO  
LEVEZA E DENSIDADE DRAMÁTICA.**

## **REALISMO FANTÁSTICO**

**O COTIDIANO ATRAVESSA ELEMENTOS  
SIMBÓLICOS E SITUAÇÕES  
FANTÁSTICAS, COM IMPACTO  
EMOCIONAL.**

## **PERSPECTIVA**

**EXAMINA RELAÇÕES DE PODER,  
APARÊNCIAS E TENSÕES SOCIAIS EM  
CIDADES PEQUENAS.**

**estilo estilo estilo estilo estilo estilo**

**estilo estilo estilo estilo estilo estilo**

## **PROTAGONISMO**

**A SÉRIE ACOMPANHA A JORNADA DE MORAZ EM BUSCA DE IDENTIDADE, ABORDANDO CONFLITOS INTERNOS E TRANSFORMAÇÕES PESSOAIS.**

## **ESTÉTICA**

**MISTURA DRAMÉDIA E REALISMO URBANO, COM ELEMENTOS ESOTÉRICOS E METÁFORAS VISUAIS.**

## **REFERÊNCIAS**

**DIALOGA COM “TWIN PEAKS” (1990-1991), “THE WORST PERSON IN THE WORLD” (2021) E “AINDA OANGOTANGOS” (2007), MANTENDO IDENTIDADE PRÓPRIA LIGADA À CULTURA GAÚCHA.**

## **sinopse geral**

**MORAZ, UM RELAÇÕES-PÚBLICAS MULTIFACETADO E HIPERVIGILANTE, RETORNA À SUA CIDADE NATAL, SÃO BORJA, PARA CUIDAR DA MÃE DEBILITADA. AO MESMO TEMPO, PRECISA ENFRENTAR FANTASMAS DO PASSADO, CONFLITOS COM AS ELITES LOCAIS E ENCARAR UMA NOVA EMPREITADA PROFISSIONAL. JUNTO A RANDA, UMA PUBLICITÁRIA ENTUSIASTA, E BÁRBARA, UMA COLUNISTA RECÉM-DEMITIDA, ELE INTEGRA A AGÊNCIA SAPUCAY DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA, MAS LOGO SE VÊ ENVOLVIDO EM UM JOGO DE PODER COM UM MULTIMILIONÁRIO LOCAL. ENTRE FORÇAS SIMBÓLICAS E ESOTÉRICAS QUE DESAFIAM A FRONTEIRA ENTRE IMAGEM, IDENTIDADE E REALIDADE, MORAZ PRECISA DECIDIR SE CONTINUARÁ VIVENDO COMO UMA FIGURA FABRICADA OU SE TERÁ CORAGEM DE ASSUMIR SUA VERDADEIRA ESSÊNCIA — MESMO QUE ISSO CUSTE SUA CARREIRA E PRESTÍGIO.**

# o enforcado

MORAZ, UM RELAÇÕES-PÚBLICAS MULTIFACETADO, RETORNA A SÃO BORJA EM SEUS VINTE E POUCOS ANOS E ENTRA EM ESTADO DE HIPERVIGILÂNCIA APÓS O CONSELHO DE UM CARTOMANTE ARGENTINO. MOVIDO PELO DESEJO DE ASCENDER SOCIALMENTE E CONQUISTAR RECONHECIMENTO EM UM MEIO QUE HISTORICAMENTE O MARGINALIZA, PASSA A QUESTIONAR A FRONTEIRA ENTRE IMAGEM E ESSÊNCIA. EM CONFLITO COM AS ELITES LOCAIS, BUSCA NOVAS FORMAS DE EXERCER A PROFISSÃO E INSTAURA A AGÊNCIA SAPUCAY DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA, EM PARCERIA COM UMA PUBLICITÁRIA E UMA COLUNISTA. EM SUA JORNADA DE AUTODESCOBERTA, PRECISA ESCOLHER ENTRE SUSTENTAR A IMAGEM QUE CONSTRUIU PARA SER ACEITO OU ASSUMIR QUEM REALMENTE É, APRENDENDO QUE COMUNICAÇÃO E EQUILÍBRIO EXIGEM OUSADIA, IRONIA E HUMOR.





## randa

ENTRE 22 E 25 ANOS. FILHA DE IMIGRANTES ÁRABES, RANDA DESEJA ORGULHAR SUA FAMÍLIA E VÊ NA AGÊNCIA SAPUCAY A CHANCE DE CONQUISTAR A INDEPENDÊNCIA. EXPANSIVA, ENERGÉTICA E CURIOSA, ESTÁ SEMPRE ATENTA AO MUNDO AO REDOR. LEAL E DETERMINADA, ENFRENTA DESAFIOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS QUE TESTAM SUA RESILIÊNCIA. SUA PROFUNDA LIGAÇÃO COM A CIDADE FUNCIONA COMO BÚSSOLA EMOCIONAL E SIMBÓLICA PARA MORAZ, AJUDANDO-O A SE RECONECTAR COM O TERRITÓRIO QUE ABANDONOU.



## bárbara

ENTRE 26 E 29 ANOS. BÁRBARA APARENTA TER UMA VIDA PERFEITA — CARREIRA EQUILIBRADA, RELACIONAMENTO ESTÁVEL E RECONHECIMENTO — ATÉ SER DEMITIDA. CENTRADA, INFLUENTE E COMPETITIVA, BUSCA JUSTIÇA E BEM-ESTAR PESSOAL. NA AGÊNCIA SAPUCAY, ENCONTRA A OPORTUNIDADE DE REDEFINIR SUCESSO E PROPÓSITO, CONFRONTANDO O VAZIO POR TRÁS DAS APARÊNCIAS. SUA TRAJETÓRIA ATUA COMO ESPELHO DA DE MORAZ, REVELANDO A TENSÃO CONSTANTE ENTRE IMAGEM E REALIDADE.

# abaré

DO TUPI-GUARANI, “AMIGO” OU “COMPANHEIRO” — É UMA FIGURA TENTÁCULOZA, SOCIALMENTE VESTIDA, QUE DESAFIA MORAZ A CONFRONTAR EMOÇÕES REPRIMIDAS E LIMITES INTERNOS, ASSUMINDO, EM ALGUNS MOMENTOS, CONTORNOS OPRESSORES. SUA PRESENÇA OSCILA ENTRE O DELÍRIO E O SAGRADO: NÃO SE SABE SE É UM ESPÍRITO DA NATUREZA, UMA ENTIDADE DE MATRIZ AFRO-INDÍGENA — PRÓXIMA À IDEIA DE UM ORIXÁ — OU UMA PROJEÇÃO PSÍQUICA DO COMUNICADOR. REPRESENTA SUA CRIANÇA INTERIOR E ATUA COMO CATALISADOR DE CRESCIMENTO EMOCIONAL. SUAS APARIÇÕES MANTÊM O DELICADO EQUILÍBRIO ENTRE O REAL E O SIMBÓLICO.



## **miriam**

**CERCA DE 60 ANOS. DESESPERANÇOSA, DEBILITADA E INCAPAZ DE SE DESFAZER DO PASSADO, MIRIAM ENFRENTA PROBLEMAS DE SAÚDE E LIMITAÇÕES FÍSICAS QUE IMPACTAM DIRETAMENTE A VIDA DO FILHO. MESMO ASSIM, MANTÉM UM FORTE INSTINTO PROTETOR E UM VÍNCULO CORTANTE COM MORAZ, TORNANDO-SE AO MESMO TEMPO FONTE DE CUIDADO E DE TENSÃO. SUA PRESENÇA CARREGA MEMÓRIAS, CULPAS E RAÍZES QUE MORAZ NÃO CONSEGUE IGNORAR.**

## **aaron**

**ENTRE 28 E 35 ANOS. AARON É UM CARTOMANTE ARGENTINO DE APARÊNCIA POUCO CONVENCIONAL E PRESENÇA ENIGMÁTICA. ATUA COMO GUIA DO DESTINO E DA INTROSPECÇÃO DE MORAZ, REVELANDO, POR MEIO DO TAROT, VERDADES QUE O PROTAGONISTA TENTA OCULTAR. CADA GESTO E PALAVRA CARREGA MISTÉRIO, MANTENDO MORAZ INQUIETO E ATENTO AOS LIMITES ENTRE DESTINO, ESCOLHA E REALIDADE.**



## **dono de todas as coisas**

**FIGURA ONIPRESENTE E INFLUENTE, É UM MULTIMILIONÁRIO QUE CONTROLA A CIDADE E AFETA O DESTINO DAS PERSONAGENS DE FORMA INDIRETA, SILENCIOSA E DECISIVA. BUSCA MANTER SEU PODER SOBRE O TERRITÓRIO E ALIMENTA UM JOGO DE GATO E RATO COM MORAZ. SUAS DECISÕES MOLDAM A VIDA DAS PERSONAGENS E CRIAM UMA TENSÃO CONSTANTE SOBRE O RUMO DA NARRATIVA.**



# piloto

MORAZ, UM RELAÇÕES-PÚBLICAS INQUIETO E EM BUSCA DA ASCENSÃO SOCIAL, RETORNA A SÃO BORJA APÓS ANOS AFASTADO PARA LIDAR COM A NOVA REALIDADE DA MÃE DEBILITADA. DE VOLTA AOS BASTIDORES DA CIDADE, SENTE-SE DESLOCADO, DIVIDIDO ENTRE A AMBIÇÃO DE SUBIR NA VIDA E A SENSÇÃO DE ESTAR PRESO AO LUGAR QUE TENTOU DEIXAR PARA TRÁS. EM BUSCA DE ORIENTAÇÃO, PROCURA O CARTOMANTE ARGENTINO AARON JUAN, CUJA LEITURA O OBRIGA A ENCARAR SACRIFÍCIOS E UMA MUDANÇA DE PERSPECTIVA QUE ELE TENTA EVITAR.

UMA PROPOSTA DE EMPREGO O LEVA A UM PROCESSO SELETIVO, ONDE CONHECE RANDA, UMA JOVEM PUBLICITÁRIA ENTUSIASTA, E BÁRBARA, UMA COLUNISTA RECÉM-DEMITIDA. O PROCESSO, PORÉM, É CANCELADO SEM AVISO, UNINDO OS TRÊS PELA FRUSTRAÇÃO COMPARTILHADA. EM BUSCA DE REFÚGIO, O TRIO VAI AO ATÍPICO SINTÉTICA BAR, ONDE MORAZ TEM A PROJEÇÃO DE UMA FIGURA TENTÁCULOSA — ABARÉ — QUE ROMPE A LEVEZA DA NOITE E INTENSIFICA SEU ESTADO DE HIPERVIGILÂNCIA.

NO CAMINHO DE VOLTA PARA CASA, O INESPERADO ACONTECE: O CARRO COLIDE COM UM CAVALO EM PLENA RUA, DEIXANDO-OS ATÔNITOS E REFORÇANDO A SENSÇÃO DE QUE ALGO PROFUNDO E DESORDENADO ESTÁ SE MOVENDO NA VIDA DE MORAZ. O PILOTO ENCERRA COM A PROMESSA DE QUE O PROTAGONISTA ESTÁ APENAS COMEÇANDO A CONFRONTAR FORÇAS INTERNAS, SIMBÓLICAS E SOCIAIS MUITO MAIORES DO QUE IMAGINAVA.

## **2. chama crioula**

MORAZ, RANDA E BÁRBARA SE ENVOLVEM EM UMA POLÊMICA E VIRAM MANCHETE NOS PRINCIPAIS JORNAIS LOCAIS DURANTE OS PREPARATIVOS PARA A SEMANA FARROUPILHA. O TRIO UTILIZA DA REPERCUSSÃO PARA FAZER CONTATOS E PROMOVER A AGÊNCIA SAPUCAY PARA FIGURAS INFLUENTES DA CIDADE.

## **3. grito do sapucay**

A AGÊNCIA SAPUCAY CONQUISTA SEU PRIMEIRO CLIENTE, MAS O TRABALHO SE PROVA UM TESTE QUANDO O TRIO ACOMPANHA UMA INFLUENCER DELUSIONAL EM UM IMPORTANTE EVENTO. MORAZ, RANDA E BÁRBARA SE CHOCAM COM O POSSÍVEL FUTURO DO SINTÉTICA BAR, ONDE O INTERESSE DO DONO DE TODAS AS COISAS SE SOBREPÕE À MEMÓRIA DA CIDADE.

## **4. corpo suspenso**

COM A SAÚDE DA MÃE SE DETERIORANDO CADA VEZ MAIS, MORAZ DEIXA AS RESPONSABILIDADES DA AGÊNCIA DE LADO E ASSUME TAREFAS FAMILIARES, CONFRONTANDO SUA RELAÇÃO MATERNAL E OS MOTIVOS QUE O LEVARAM A DEIXAR A CIDADE.

## **5. alta manutenção**

**SEM RETORNO FINANCEIRO DA AGÊNCIA, MORAZ PRECISA EXPLORAR NOVOS RUMOS PROFISSIONAIS, CONFRONTANDO EXPECTATIVAS EQUIVOCADAS DA CIDADE INTERIORANA COM O QUE REALMENTE SIGNIFICA SER UM PROFISSIONAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS.**

## **6. a mulher do ano**

**COM O DESTAQUE CRESCENTE DA AGÊNCIA, BÁRBARA RECEBE O TÍTULO DE MULHER DO ANO EM UM EVENTO INFLUENTE. A CONQUISTA DESPERTA O LADO COMPETITIVO DE MORAZ, COLOCA O FUTURO DA EMPREITADA EM JOGO E O OBRIGA A ENFRENTAR ORGULHO E MEDO DE FICAR PARA TRÁS.**

## **7. lobby súbito**

**O NOVO EMPREENDIMENTO DO DONO DE TODAS AS COISAS AVANÇA RAPIDAMENTE E COMEÇA A INTERFERIR NO FUNCIONAMENTO DO SINTÉTICA BAR. MOVIDO POR UM SENSO DE JUSTIÇA, MORAZ TENTA MOBILIZAR ENTIDADES LOCAIS CONFRONTANDO COM LIMITES DE PODER E INFLUÊNCIA.**

## **8. noite sintética**

**EM UMA NOITE ATÍPICA NO SINTÉTICA BAR, MORAZ SE VÊ CONFRONTADO COM A VERDADEIRA ORIGEM DE ABARÉ. ENTRE REALIDADE E DELÍRIO, SEUS MEDOS, FRUSTRAÇÕES E DESEJOS REPRIMIDOS GANHAM FORMA EM CAMADAS PROFUNDAS E SURREAIS, ENQUANTO OS SEGREDOS ANCESTRAIS DA CIDADE SÃO REVELADOS.**

## **9. cara lavada**

**MORAZ MERGULHA EM LEMBRANÇAS DE INFÂNCIA PARA COMPREENDER COMO SÃO BORJA MOLDOU SUA IDENTIDADE. ENTRE MEMÓRIAS E MARCAS DO PASSADO, ELE ENCARA OS LAÇOS COM O TERRITÓRIO, BUSCANDO SENTIDO NAS EXPERIÊNCIAS QUE AINDA DEFINEM SUAS ESCOLHAS.**

## **10. polvo gigante do pacífico**

**MORAZ FORTALECE A RELAÇÃO COM SUAS SÓCIAS ENQUANTO UM MISTERIOSO INCÊNDIO TENSIONA O CLIMA DA CIDADE. UMA PROPOSTA PROFISSIONAL SURGE COM A PROMESSA DE TRANSFORMAR A VIDA DE TODOS PARA SEMPRE.**



# éden esotérico

**A COMÉDIA DE MORAZ OPERA NO ABSURDO, REFLETINDO-SE EM SÃO BORJA, QUE RESPIRA COMO UM ORGANISMO VIVO: RUAS, PRAÇAS E ESPAÇOS NO GERAL CARREGAM MEMÓRIAS ANCESTRAIS E SUSSURROS ESQUECIDOS. A CIDADE OBSERVA E RESPONDE, FUNCIONANDO COMO UM ÉDEN ESOTÉRICO ONDE COTIDIANO E SOBRENATURAL SE ENTRELAÇAM, E CADA ESQUINA PARECE ESCONDER UM SEGREDO OU UM ALERTA.**

## potencial de franquia

MORAZ, RANDA E BÁRBARA SÃO PERSONAGENS MULTIFACETADOS, CAPAZES DE SUSTENTAR ARCOS PESSOAIS E COLETIVOS QUE PRESERVAM O INTERESSE DO PÚBLICO E PERMITEM VÁRIAS TEMPORADAS. CADA UM PODE PROTAGONIZAR SUA PRÓPRIA NARRATIVA OU TEMPORADA SOLO. NA SEGUNDA TEMPORADA, POR EXEMPLO, RANDA PODERIA TER SEUS DILEMAS PROFISSIONAIS E FAMILIARES EXPLORADOS APÓS A MORTE DO PATRIARCA DA FAMÍLIA. MORAZ, POR SUA VEZ, OFERECE NOVAS POSSIBILIDADES NARRATIVAS AO ENFRENTAR AS CONSEQUÊNCIAS DE SUAS AÇÕES E SE TORNAR ALVO DO DONO DE TODAS AS COISAS, ENQUANTO A AGÊNCIA SAPUCAY ENFRENTA CRISES E SURGEM NOVAS DINÂMICAS NA CIDADE.

confira a playlist oficial!



Spotify®





mordvz



contato

[ovictorsalcedo@gmail.com](mailto:ovictorsalcedo@gmail.com)